

INTRODUÇÃO

O município de Inhumas (PI)¹, povoado de uma região do semiárido piauiense, há 57 (cinquenta e sete) anos atrás passava pelo seu processo de emancipação política. Segundo dados do IBGE, o município de Inhumas foi criado pela Lei Estadual nº 985, de 17 de maio 1954, desmembrando-se de Valença do Piauí e instalado no dia 13 de junho do mesmo ano, passando seus habitantes a denominarem-se “inhumenses”.

A emancipação foi uma ação política que visava atender as necessidades de um povo que, durante algum tempo, lutou por sua independência administrativa, contando com a disposição daqueles que seriam os seus primeiros representantes políticos, iniciando-se assim o jogo político partidário de Inhumas.

O despertar sobre a política para a construção deste trabalho, corresponde a um momento em minha vida onde pude presenciar que apenas um único partido político e uma única família regiam o processo administrativo deste município, que é também minha cidade natal. Com esta conotação, o trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre a política inhumense, destacando o Partido da Frente Liberal – PFL e a elite política em Inhumas (PI), durante o período de 1993 a 2008.

O Partido da Frente Liberal (PFL) atuou permanentemente em Inhumas (PI) entre 1993 e 2008, sofrendo uma alteração na sigla em 28 de março de 2007, substituindo-se aquela pela denominação Democratas (DEM)². Com uma proposta de política liberal teve dois representantes durante todo este momento em Inhumas: Alilo de Sousa Leal (1993 a 1996, 2001 a 2004, 2005 a 2008) e Denise de Sousa Leal Martins Moura (1997 a 2000), membros de uma mesma família.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados dois tipos de fontes. No primeiro momento da pesquisa foram levantados dados sobre a história política inhumense a partir de documentos encontrados nos acervos municipais, arquivos da Prefeitura e da Câmara Municipal, revistas e internet, o que foi fundamental para o entendimento da dinâmica das articulações políticas no período que constitui esse estudo. No segundo momento, foram realizadas entrevistas relativas à gestão desenvolvida no sentido de compreender como estava inserida a composição do Legislativo e Executivo municipal, no período em análise. Sendo que nesse segundo momento as entrevistas foram feitas com os dois gestores executivos desse

¹ Município situado a 240 km da capital do Estado, Teresina (PI).

² Motivos da substituição do nome não serão citados nesse trabalho, por não demonstrar nenhuma influência na pesquisa.

período, com dois cidadãos que vivenciaram esse momento como eleitores e com pessoas que nasceram e constituíram suas famílias nesse município, no recorte proposto.

Com base em dados advindos principalmente das entrevistas, especialmente no que tange a trajetória política dos dois principais gestores que estudamos, notamos que a partir desse método-técnica conseguimos elementos importantes para a pesquisa, como podemos ver na afirmação de Lucília de Almeida Neves Delgado.

Narrativas sob a forma de registros orais são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras os importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, das experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram a História da humanidade. São suportes das identidades coletivas e do reconhecimento do homem como ser no mundo³

Com esse método-técnica podemos saber de uma gama de informações que nos são negadas nos documentos, como exemplo, alguns aspectos que dizem respeito a histórias de vida das pessoas e a sua trajetória política. Notamos, também, que através desse procedimento pudemos ver as expressões das pessoas, sendo este aspecto singular na produção de um trabalho de pesquisa, uma vez que as expressões também transmitem história. Com isso, pudemos compreender fatores de fundamental importância para a análise desse período através do olhar dos próprios atores dessa história, especialmente dos que ficaram no poder e que contribuíram para a formação política da época e que, também, construíram uma influência no município até hoje.

O município de Inhumas foi chefiado por uma elite política, representado pela família Leal, constituída pelo Dr. Alilo de Sousa Leal e sua sobrinha, Dra. Denise de Sousa Leal Martins Moura⁴. Assim, o nosso marco inicial é o ano de 1993, que foi a segunda candidatura de Alilo de Sousa Leal na política da cidade e temos como marco final o ano de 2008, quando os representantes da “família Leal” não conseguiram dar continuidade aos seus mandatos no poder executivo de Inhumas (PI). Pudemos perceber que a família passou 16 anos consecutivos no poder, sendo que o cargo foi revezado entre os dois membros de um mesmo clã familiar.

A partir dos dados coletados foi possível fazer uma avaliação de como os gestores de Inhumas estiveram posicionados durante o período de 1993-2008 e de que modo os cidadãos avaliaram as atividades desenvolvidas; sendo possível também analisar o desempenho do partido PFL frente a sua missão e atuação representativa.

³ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História memória oral, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p 43.

⁴O quadro familiar, que ocupou cargos administrativos nos governos de Alilo Leal e Denise Leal é mais vasto e complexo. É uma verdadeira teia familiar que será analisada mais adiante.

Este trabalho, portanto, foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo - Os gestores de Inhuma - vamos tratar das figuras políticas que faziam parte do poder executivo, que se mantiveram na liderança do município por 16 (dezesesseis) anos, Dr. Alilo de Sousa Leal e a sobrinha Dra. Denise de Sousa.

No segundo capítulo, analisaremos a organização de um partido político atuante em Inhuma – PFL e também apresentaremos o surgimento deste partido a nível nacional e estadual. Neste tópico, foi possível observar como o Partido da Frente Liberal esteve inserido no município de Inhuma durante o período de 1993 a 2008, especialmente no processo eleitoral.

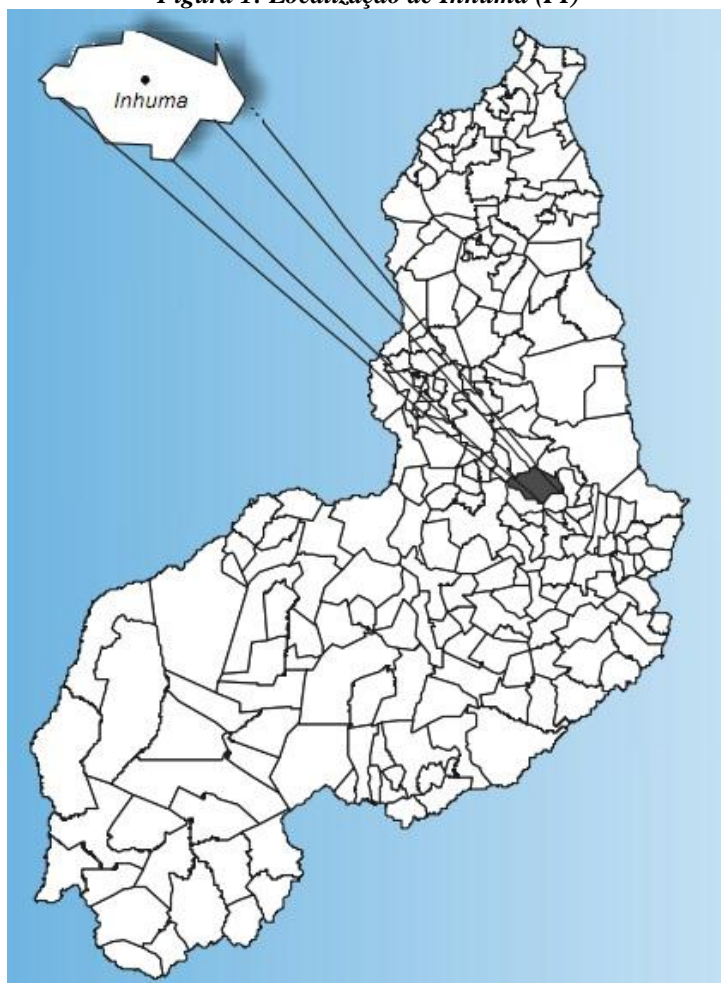
Finalmente, no terceiro capítulo, avaliaremos de que forma a sociedade inhumense observou a gestão que foi executada durante os mandatos de Dr. Alilo de Sousa Leal e Dra. Denise de Sousa Leal Martins, assim como apontaremos, a partir da visão destes gestores, como estes avaliaram, através da Revista Inhuma, a sua atuação no exercício do poder político.

1. GESTORES DE INHUMA (1993-2008)

1.1 Histórico de Inhuma

A cidade de Inhuma (PI), situada a 240 km da capital do Estado do Piauí, Teresina (figura 1) foi criada oficialmente pela Lei Estadual n° 985 no dia 17 de maio de 1954, sendo instalado no dia 13 de junho do mesmo ano.

Figura 1: Localização de Inhuma (PI)



Fonte: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/piaui/relatorios/094.pdf>
Acessado em agosto de 2011.

A partir desta imagem podemos ver onde a cidade de Inhuma (PI) está localizada territorialmente. Os limites geográficos são: ao Norte, com Valença do Piauí e Lagoa do Sítio,

ao Sul, com Ipiranga do Piauí, ao Leste, com São José do Piauí, São João da Canabrava e Santana e a Oeste, com Novo Oriente - PI e Oeiras - PI⁵.

Para entendermos como ocorreu o início da história política de Inhuma temos que compreender como essa cidade surgiu, fazendo um breve histórico desse processo de estruturação política municipal.

O início do povoamento do município de Inhuma data do início do século 20. Sabe-se que em 1902 alguns comerciantes, influenciados pela exploração da maniçoba, que naquele tempo oferecia boa cotação, lá chegaram, vindos de várias regiões do país, principalmente dos estados do Ceará e Pernambuco. O grande comércio era a troca de dinheiro por maniçoba e gênero alimentícios. Este sistema de comércio perdurou na região até 1908, quando se deu a queda do produto e o enfrentamento monetário do grupo explorador, razão pela qual deslocaram-se para um lugar chamado Vigário, criando ali uma pequena feira adotando o mesmo sistema de negócios da balança comercial, até quando resolveram mudar para a margem direita do brejo (Sossego), onde hoje fica a praça João de Deus, e deram o nome de Inhuma, em virtude do grande número de pássaros chamados “Inhaúma” existentes na região.

As terras onde se localizam a sede do município pertenciam ao Sr. Pedro Amador José Ferreira.

Surgiram então os primeiros fundadores do povoado, que construíram as primeiras residências e estabelecimentos comerciais, entre eles destacam-se Antônio Ferreira de Araújo (alagoano), Claro Pereira dos Santos, José Pereira do Nascimento, Aureliano José Nogueira e Antônio de Deus Carvalho. No período de 1918 a 1924 o Padre Joaquim Lopes de Oliveira edificou uma capela sob a invocação de São José, o padroeiro da cidade. Em 1935, o então Prefeito de Valença do Piauí, o Sr. Eustáquio Portela Nunes, construiu um mercado público e criou uma agência para arrecadação de impostos, contribuindo bastante para melhoramento do povoado. Foi criado também, uma agência postal telefônica.

O município de Inhuma foi criado pela Lei Estadual nº985 de 17 de maio 1954, desmembrando-se de Valença do Piauí, e instalado no dia 13 de junho mesmo ano que passaram a denominar-se inhumenses⁶.

Com base nessas informações pudemos ver como se produziu o processo de constituição da cidade de Inhuma. Entendemos como a cidade se instalou e como se deu sua estruturação por parte dos primeiros habitantes, assim como também o auxílio de instâncias vizinhas, o emprego, a renda e a economia que foram atrativos que trouxeram mais pessoas para essa região. Percebemos que as famílias tradicionais, com grande poder aquisitivo, foram as que tiveram condições para se colocarem a disposição no jogo político. Houve, em certo sentido, uma formação partidária no município que se tornou, efetivamente, uma oligarquia. De acordo com Ricardo Arraes Filho, “o termo oligarquia, largamente utilizado como

⁵Disponível em: <<http://inhuma.pi.gov.br/site/geografia/>>. Acesso em 18 de março 2012.

⁶Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=220470#>> acesso em 05 fevereiro 2012.

referência básica à estrutura política em toda a história latino-americana e brasileira, na sua conceituação mais comum e clássica é definido como o governo de poucas pessoas⁷”. Através dessa conceituação de governo, observamos que o poder político de Inhuma teve seus desdobramentos em períodos oligárquicos. Com o passar dos anos estes núcleos foram se consolidando e o exemplo mais visível dessa classificação foi o momento histórico de 1993 a 2008, onde durante 16 anos, membros de uma mesma família e mesmo partido (nesse caso o PFL), exerceram o poder político municipal.

No decorrer da história nacional é possível notar que, no jogo político brasileiro, ocorreram vários casos baseados na passagem de poder político para pessoas de confiança daqueles que estavam nas lideranças governamentais e, muitas vezes, o que é mais comum, é que o indivíduo que detém a posse desse poder passe para membros da mesma família. Na cidade de Inhuma isso aconteceu, concentrando-se o executivo nas mãos da “família Leal”. Segundo Arrais:

Em resumo, a herança eleitoral é o processo pelo qual um político é substituído por um parente próximo e desta forma, mantém suas clientelas e transfere a esses parentes os meios para a continuidade do parentesco no poder público local [...]⁸

Com base nessa citação de Ricardo Arraes, pudemos fazer uma análise sobre o processo constitucional político de Inhuma, enfatizando os representantes do executivo no período 1993 a 2008, Alilo de Sousa Leal e Denise Leal Martins Moura, enquanto uma oligarquia.

Muitas vezes, como aponta a citação de Arraes, parece que a substituição de um membro por outro é simples, mas como refletem os nossos entrevistados, estas relações políticas são muito mais complexos. A partir deste momento, vamos traçar uma pequena trajetória da família Leal na política de Inhuma, narrada pelos seus membros. É interessante perceber que nas falas dos entrevistados, relativas a uma percepção de si, apontam-se elementos importantes para o entendimento da permanência desse grupo político, o que pudemos destacar antecipadamente foi que, longe de estarem reduzidos a dois membros e a esta temporalidade proposta para o trabalho, 16 anos, compreendemos que existe uma estrutura de sustentação muito mais antiga e complexa, como visualizaremos no próximo tópico.

⁷ARRAES FILHO, Manoel Ricardo. *O Poder Local: As oligarquias e a composição parlamentar na assembleia e na câmara federal (1982-1995)*. In: EUGÊNIO, João Kennedy. *História de vário feito e circunstância*. Teresina: Dom Barreto, 2001.p. 181

⁸Idem, 2001, p.195.

Antes de apresentar estas narrativas de si, apontamos como estes indivíduos viam a complexidade de manutenção do jogo político familiar. Alilo de Sousa Leal esteve à frente da administração municipal por quatro mandatos, seguido por Denise Moura, que teve apenas um mandato de quatro anos. Em entrevista realizada com Denise de Sousa, percebemos na fala da entrevistada as dificuldades na sua passagem pelo poder executivo, uma vez que não sabia lidar com o jogo de interesses:

Uma dificuldade que encontrei foi administrar a questão política, né? Porque, até então, apesar de eu ser neta de político, meu avô foi vereador, foi vice-prefeito e, desde que eu me entendo por gente, que é convivendo com o meio político, mas você só sabe das relações entre os políticos quando você realmente está no meio, quando você é um protagonista. Até então, eu só assistia. Então, a política naquele tempo, e hoje, ele é um jogo de interesse muito grande e num tô falando de interesses escusos, às vezes são interesses genuínos, interesse em melhorar a vida de alguma população de determinada localidade, que cada político tem seus interesses, né? E tem também a questão, a questão do jogo político partidário também é uma coisa que interfere na administração de uma cidade, e eu era inexperiente nessa questão. Eu acho assim, que pelo fato, até então eu era uma mulher, eu era uma médica, eu não estava nesse meio político para conviver com esses interesses, com esse jogo que agente sabe, que é a política, muitas vezes, ela é uma coisa assim, que é um pouco obscurecida. Nem sempre os políticos, os políticos não dizem o que pensam e você pra conviver com os políticos, você tem que saber, você tem que entender, como a gente gosta de dizer na linguagem popular, tem que ter jogo de cintura, e eu acho assim, que na época eu não tive jogo de cintura pra administrar esses interesses, entendeu? De um grupo grande, [de] muitas pessoas envolvidas, então, eu acho assim, a primeira grande dificuldade que tive foi o recurso que era insuficiente e em segundo, o de administrar o jogo político de uma cidade⁹.

De acordo com Denise de Sousa, o que esta não sabia lidar era a questão de jogo de interesse, que estava relacionado quando algumas pessoas (políticos), de certa forma, agiam para benefício próprio. Mas, sobretudo, a entrevistada nos aponta que este processo de sucessão, ou de passagem, da ordem política de um membro familiar para outro não é tão simples. O jogo político, mesmo sendo movido pela lógica familiar, não é fácil e requer uma complexa rede de ligações políticas.

1.2 Trajetórias de Vida dos Gestores de Inhuma (Piauí), Memórias de Si.

A memória individual é muito importante para quem trabalha com a história, podendo nos mostrar aspectos que passaram e não foram registrados em nenhum outro documento, são nas

⁹ MOURA. Denise de S.L. M, Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. 20 de outubro de 2011.

memórias mais íntimas e pessoais que encontramos significação para atos, ações e emoções. Neste tópico apresentamos a trajetória de vida de cada um dos gestores da cidade de Inhuma no período de 1993 a 2008, para sabermos um pouco mais sobre essas pessoas, (a partir das memórias sobre si), assim como tentamos perceber a importância ou o papel, no cenário político partidário local, que estes se atribuíram. O primeiro a ser apresentado é Alilo de Sousa Leal.

Figura 2. Alilo de Sousa Leal



*Fonte: Acervo da autora.
Setembro de 2011*

No ano de 1945 nasceu Alilo de Sousa Leal¹⁰, filho de Luís de Sousa Leal e Adercila Marcelina de Jesus, na localidade Cupins, pertencente hoje a Inhuma, mas que na época pertencia a cidade de Valença do Piauí (PI)¹¹. Permaneceu na localidade Cupins até os seus nove anos de idade, quando passou a residir na cidade de Inhuma, mais precisamente quando ocorreu a emancipação política, no ano de 1954. Terminou o Ensino Primário nos anos de 1960 no próprio município, onde também passou sua infância e adolescência.

Em sua trajetória escolar, cursou o nível ginásial na cidade de Valença do Piauí, depois se formou em Medicina pela Universidade Federal do Piauí, na capital do Estado. Prestou serviço à comunidade inhumense como médico durante oito anos e só depois veio a ingressar na política partidária, sendo que seu pai, Luís de Sousa Leal, desde muito cedo queria inserir o filho na vida pública da cidade, como recorda o entrevistado.

Os pais de Alilo Leal moravam na zona rural. Seu pai trabalhava no setor primário, como agropecuarista, passando posteriormente a ser nomeado funcionário público da Fazenda do Piauí, mais ou menos na década de 1960 ou 1970, nunca tendo abandonando totalmente a

¹⁰ LEAL, Alilo de Sousa. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Inhuma, 01 de setembro 2011.

¹¹ Valença do Piauí localiza no centro-norte do estado e fica a 210 km da capital Teresina.

sua primeira atividade. Participou da política da cidade de Inhuma ocupando o cargo de vereador por vários mandatos e vice-prefeito, uma única vez.

Começamos a entender a adesão de Alilo Leal na política municipal. Em suas recordações, o pai era uma figura política de referência, estando à frente da atividade política em vários cargos, mais de uma vez. Sua iniciação, no campo da política, ocorreu depois de passar 08 anos trabalhando como médico. Segundo ele, seu pai o incentivou a seguir neste ramo.

Sua mãe era, por sua vez, dona de casa. Ambos, pai e mãe, como recorda Alilo Leal, sempre se preocuparam com a educação de seus filhos. Luís Leal, que era semianalfabeto, estudou em casa com ajuda de professores particulares, nunca frequentou uma escola, contudo, isso nunca foi empecilho para que os filhos estudassem.

A entrada na política foi feita através das várias campanhas para a divulgação do nome do candidato e suas campanhas políticas desenvolveram-se, nas memórias de Alilo Leal, de forma bastante tranquila, por este se considerar uma pessoa calma. Lembramos, no entanto, que quando Alilo entrou na vida pública, na década de 1980, o regime militar ainda deixava as suas marcas na atuação política nacional. Nesse sentido, o embate mais claro de ideias ficava um pouco prejudicado, impedindo muitas vezes os conflitos e confrontos mais abertos. O entrevistado relatou, também, que na sua primeira campanha eleitoral foram eleitos seis vereadores da mesma coligação que a sua. O seu primeiro mandato ocorreu nos idos de 1980. Posteriormente, tornou-se prefeito por mais três mandatos, na década de 1990 e nos anos 2000.

Em sua trajetória política, Alilo Leal foi prefeito da cidade de Inhuma por quatro mandatos, que compreenderam os anos de: 1983-1988, 1993-1996, 2001-2004 e de 2005-2008, constituindo-se, assim, sua trajetória política partidária na cidade.

Alilo Leal foi mais reticente ao falar de si, lembrando-se apenas superficial e rapidamente de sua trajetória política. Talvez isso se deva a atual situação da sua família na política local.

Após apresentar esta breve narrativa sobre Alilo de Sousa Leal, mostraremos a outra figura política que administrou a cidade de Inhuma e que participou da construção da história político-partidária da cidade, Denise Leal de Sousa Martins Moura, sobrinha daquele ex-prefeito.

Figura 3. Denise Leal



*Fonte: Acervo da autora
Setembro de 2011*

Denise de Sousa Leal Martins Moura nasceu no dia 24 de setembro de 1961. Filha de Antônio Isidório de Sousa e Maria Adamir Leal de Sousa, cujos pais começaram suas vidas na cidade de Inhuma (PI). Depois de algum tempo, a fim de incentivar os estudos dos filhos, toda a família mudou-se para Teresina, capital do Estado do Piauí, onde ainda residem.

A mudança para Teresina ocorreu quando Denise Leal tinha apenas sete anos de idade. Como lembranças da cidade ficaram os primeiros estudos, ocorridos em apenas dois anos, na Unidade Escolar João de Deus Carvalho, segundo rememora. Concluiu o primário no colégio Miguel Costa em Teresina (PI), o que hoje corresponde ao Ensino Fundamental I. Dando continuidade ao ciclo escolar com o curso ginásial, estudou no colégio Domício Magalhães, instituição privada, contudo essa formação só foi possível com bolsa, isso porque o governo não tinha como manter todos os alunos nos prédios públicos e então disponibilizava bolsas para alguns alunos da rede pública de ensino. Posteriormente, cursou o científico, hoje ensino médio, no Colégio de São Francisco de Assis e no terceiro ano do Ensino Médio estudou no colégio Andreas, ambos em Teresina.

Em sua trajetória acadêmica prestou vestibular para o curso de Medicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no qual foi aprovada. Após o término do curso, fez residência médica em Pediatria pela mesma instituição de ensino. Segundo Denise Leal, umas das pessoas que a incentivou para prosseguir com a profissão foi o seu tio, Alilo Leal, porém

de forma indireta, através do cotidiano deste. A entrevistada diz que ficava observando a rotina do tio como médico e então decidiu seguir a mesma profissão. Atualmente é médica perita da Previdência Social, lotada no INSS de Valença do Piauí. Sobre sua residência, Denise Leal lembra que costuma dizer que possui duas casas, uma que lhe foi imposta pelo emprego e a outra pela sua família. Denise Leal passa de segunda a quinta na cidade de Valença do Piauí e os finais de semana vai passar com seus filhos, que residem em Teresina.

No que diz respeito a sua vida política, a entrevistada recorda que não tinha pretensão de se candidatar ao cargo mais alto na administração de uma cidade. Contudo, em consequência do resultado de uma pesquisa de intenção de votos, realizada no município de Inhumas na gestão de Alilo Leal, o nome de Denise de Sousa Leal Martins Moura aparecia, segundo lembra, na lista de possíveis candidatos, ocupando o primeiro lugar. Tudo isso aconteceu devido ao que ela atribui ser seu trabalho de qualidade, desenvolvido como médica na comunidade. Diante do fato, a liderança política, que era seu tio, nomeou-a para ser a sua sucessora, como candidata nas eleições de 1996, sendo candidata pelo Partido da Frente Liberal (PFL) e eleita para a gestão de quatro anos.

Percebemos que houve uma ação direta do tio, no sentido de apontar o nome da sobrinha como principal candidata pelo partido que estava no exercício do poder político em Inhumas.

Alguns elementos puderam ser destacados na fala da entrevistada sobre a sua atuação como prefeita, dentre os temas centrais sobressaíram-se: a educação e a saúde. Tanto na vida administrativa como na vida privada, segundo a própria Denise Leal, esta trabalhou pela educação. Pudemos observar que durante sua passagem pelo poder executivo, sua mãe, a Professora Adamir de Sousa Leal, que desde o mandato anterior de Alilo Leal era Secretária de Educação do Município, continuou exercendo este cargo, sendo gabaritada para exercer mais de uma vez, segundo a própria Denise Moura, pelo fato de sua mãe ter sido Pró-Reitora da Administração Geral da Universidade Estadual do Piauí e assessora do secretário de Educação do Piauí, garantindo experiência para desenvolvimento de suas atividades educacionais para com o município de Inhumas.

Segundo Denise Leal, na área da saúde pública, foram implantadas medidas de modo que houvessem várias melhorias. Lutou para que certas medidas fossem elaboradas, aprovadas e executadas e que tivessem resultados significativos e benéficos para a população. E como médica, ressaltou que “batalhou muito” para conseguir qualidade para esse setor.

Denise Leal destacou também, que, em seu mandato, ocorreu o processo de descentralização da saúde, onde esta se municipalizou, passando os municípios a serem os próprios gestores dessa área. A então prefeita conseguiu implantar na cidade o PSF (Programa de Saúde da Família). Uma observação que, segundo Denise Leal foi bastante importante, era a de que nesse período nem todos os Estados haviam implantado esse programa nas suas cidades. Outra questão que deve ser colocada com relação a essa gestão foi o nome indicado para a Secretaria de Saúde de Inhuma, o de seu tio Alilo Leal. Dentre os critérios que foram observados para que ele ocupasse o cargo destacou-se o fato de o mesmo ser um médico competente, já ter sido diretor do hospital e também tinha, na visão da entrevistada, desempenhado um bom trabalho nas atividades que desenvolveu. Para Denise Leal, o tio, além de possuir conhecimento na área da saúde, ainda tinha experiência na área administrativa, tornando-se o nome mais indicado para a pasta.

Pudemos perceber que na administração de Denise Leal e Alilo Leal houve uma participação significativa de seus familiares, principalmente nas secretárias de saúde e educação.

Nas lembranças de Denise Leal ressaltou-se muito a sua condição feminina, pois, segundo a entrevistada, desenvolveu três atividades distintas durante este período: prefeita, médica e dona de casa, sendo que esta última atividade faz parte da condição de gênero, o que não se percebeu, por exemplo, na fala de Alilo Leal. A primeira mulher a assumir a Prefeitura de Inhuma e, até hoje¹², a única a conseguir *quebrar barreiras, driblar preconceitos e conseguir*, segundo a própria entrevistada, *destaque em sua administração*. Lembra a entrevistada que atuava também como médica, apesar de estar afastada do exercício e que, por vezes, realizava consultas até mesmo no seu gabinete. Ainda destaca a sua atuação como dona de casa, cuidando da sua família (esposo e filhos). Porém, segundo Denise Leal, a administração da cidade lhe tomava a maior parte do tempo, deixando-a com poucos momentos para seu papel de mãe e de dona de casa.

Para Denise Leal era uma tarefa árdua e de fato cansativa, como a mesma reflete em um trecho da entrevista:

O fato de ser médica, prefeita, eu nunca pude deixar de ser também dona de casa, nunca pude deixar de ser e nem quero. Assim, a gente não pode nem por um momento esquecer que era mãe, naquela época, e assim como hoje, eu tenho três filhos, a medicina nem tanto, porque quando assumi a prefeitura você vai ser só prefeita, então, a sua atividade passa a ser administrar a cidade. Então, quando eu era prefeita, eu claro, eu atendia as pessoas que me procuravam iam na minha casa, até mesmo no meu gabinete,

¹² Ano atual: 2012.

me procuravam, pra fazer consulta médica e eu tinha que atender, né? E a parte familiar também, mesmo você não pode deixar de lado, né? Eu tinha que administrar minha casa, eu tinha que cuidar de meus filhos, mas a coisa pública, ela tem um poder muito grande de absorver a atenção da pessoa. Então, eu considero assim que, nos quatro anos que eu fui prefeita, mesmo eu continuando a fazer as outras atividades, mas a minha atividade principal e prioritário era administrar a cidade, porque era uma responsabilidade muito grande, você tinha assumido aquilo, então, naquela época, como acredito que seja hoje, o prefeito praticamente não tem uma vida privada, porque você é vinte e quatro horas por dia prefeito da cidade, você não tem sábado, nem feriado, nem dia santo, nem madrugada, estava sempre ali a disposição da população, mas a gente com um jeitinho feminino consegue conciliar”¹³.

Diante de sua lembrança, acerca da atuação no município de Inhuma (PI), Denise Leal afirma que não podia deixar de ser prefeita, nem médica, muito menos mãe e tinha que, a partir daí, saber organizar seu tempo. Porém deixava, muitas vezes, de lado, sua vida pessoal para ser somente prefeita, já que era um cargo que lhe exigia muito e ao qual teria que cumprir, como compromisso que assumiu quando decidiu se candidatar e entrar de fato para a vida política e pública, tão importante para a sua família, que já vinha de uma “tradição” política.

Alilo Leal e Denise Leal puderam expor, a partir de seus depoimentos, um pouco sobre a forma como enxergaram suas vidas à frente do município de Inhuma (PI) e quais foram às formas no qual se colocaram nos cargos que assumiram.

No próximo capítulo, partiremos para uma análise mais relacionada à importância da política partidária e as relações com a atuação política da família Leal em Inhuma.

¹³ MOURA, Denise de Sousa Leal Martins. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva, Valença, 20 outubro de 2011.

2. A INFLUÊNCIA DO PARTIDO DA FRENTE LIBERAL (PFL) NA POLÍTICA PARTIDÁRIA INHUMENSE NO PERÍODO DE 1993 A 2008

Para entendermos a conjuntura político-partidária que ocorreu na cidade de Inhumas, temos que observar o que aconteceu no quadro político nacional, no que tange ao surgimento e estruturação do Partido da Frente Liberal (PFL).

Vamos começar por tímidas indagações. Como e quando esse partido surgiu? Por quê? Então, a partir desses primeiros questionamentos, iremos compreender a conjuntura e tentaremos responder também outros questionamentos que serão apresentados no decorrer deste trabalho.

2.1. Breve Histórico do PFL

Para responder nossas indagações referentes ao surgimento do Partido da Frente Liberal, o intelectual Arsênio Corrêa pode nos ajudar. Este autor afirma que o Partido da Frente Liberal (PFL)¹⁴ foi fundado em 1985, em meio às articulações que elegeram para a Presidência da República Tancredo Neves e José Sarney. Esse período marca a saída do autoritarismo e a passagem para uma convivência democrática no Brasil, que finda com um ciclo de vinte e um anos de governos militares¹⁵.

Ainda, de acordo com Arsênio Corrêa, se não tivesse ocorrido à dissidência dentro da hoste do Partido Democrático Social (PDS), que posteriormente daria formação ao PFL, não tinha havido a possibilidade de Tancredo Neves ganhar as eleições para a presidência, e, conseqüentemente, não haveria a transição democrática. O PFL tornou-se um partido com uma grande gama de seguidores e apoiadores no Nordeste brasileiro, que desdobraram as suas ações na atuação política nacional. Sobre esta questão, Tarouco aponta:

[...] o fato é que, muito mais do que garantir algum espaço no poder, o PFL cresceu e se desenvolveu de uma forma peculiar, manteve em seu maior peso eleitoral no Nordeste, mas conquistou enorme influência em nível nacional, manteve em seus quadros nomes tradicionais da política brasileira, mas elaborou um projeto político próprio, beneficiou-se por anos da aliança com

¹⁴Em março de 2007 o Partido da Frente Liberal (PFL) decidiu pela mudança da sigla e do nome do partido, passando a ser denominado Democrata (DEM).

¹⁵ CORRÊA, Arsênio Eduardo, *A Frente Liberal e a Democracia no Brasil (1984 – 1985)* São Paulo, 2001.

o maior partido nacional, o PMDB, e a substituiu pela aliança com o PSDB, que elegeu o Presidente da República em 1994.¹⁶

A autora ainda reflete,

[...] o partido surgiu a partir de um grupo dentro do Congresso Nacional, com vistas a objetivos específicos eleitorais, num momento de retomada do sufrágio popular (transição democrática) e teve que construir uma estrutura organizacional centrada a fim de garantir a coesão e a disciplina interna¹⁷.

De acordo com a citação, pudemos fazer uma relação com que Sara Epitácio escreveu em sua tese, apresentando-nos a atuação do PFL na política através do conceito de “*partido cartel*” que, em outras palavras, era um partido no qual a sobrevivência organizativa não dependia exclusivamente de suas articulações com a sociedade civil, mas, sobretudo das relações por ele mantidas com o Estado¹⁸.

Os representantes e as principais lideranças do PFL no seu início eram: Marco Maciel, Onyx Lorenzoni, Antônio Carlos Magalhães (ACM), Roseana Sarney, Sílvio Santos, João Lobo, João Alves Filho, Jaime Lerner, Carlos Chiarelli, César Maia, Afif Domingos, Gilberto Kassab, ACM Neto e José Agripino Maia¹⁹. Todos esses nomes eram envolvidos, de certa forma, com a cúpula do partido. Sobre a composição do partido e sua organização, Epitácio aponta que:

Caso observarmos, a composição da Presidência do Partido durante os anos de 1985-2001 [...], é possível notar que dos 11 presidentes, Marco Maciel e Jorge Bornhasen, ocuparam o cargo por 6 mandatos, indicando o baixo índice de rotatividade das lideranças. Esta característica possibilita a permanência de certa estabilidade organizativa, mas pode também prejudicar a adaptabilidade do partido a novos desafios ambientais. As lideranças nordestinas destacaram-se neste processo por ocuparem a presidência do partido ao longo de sete mandatos²⁰.

Destacam-se outras questões interessantes sobre o grupo responsável pela fundação do partido, como reflete Sara Epitácio:

¹⁶TAROUCO, Gabriela da Silva. *Partido da Frente Liberal: Trajetória e papel na trajetória política*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, São Paulo. 1999.pág. 25.

¹⁷ TAROUCO, op. cit p, 15

¹⁸ EPITÁCIO, Sara Fernandes. *Organização e Trajetória do Partido da Frente Liberal no Estado do Piauí (1985-2004)*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

¹⁹FABER, Marcos. *História dos Partidos Políticos no Brasil..* Disponível em: <http://www.historialivre.com/brasil/partidos_politicos.pdf> acesso em 12.04.2012

²⁰ EPITÁCIO, Sara Fernandes. Op. Cit. P, 65

No PFL é possível observar que o grupo responsável pela fundação do partido possui nítidas características de lideranças, ou seja, eram políticos experientes, detentores de uma expressiva votação e articulados com outros partidos. Desde as primeiras eleições envidaram esforços para a obtenção de recursos, para a manutenção da coesão interna do partido e com vistas a assegurar as suas bases eleitorais. Este núcleo coeso arbitra sobre os direcionamentos a serem seguidos por todo o partido, e estão geralmente agrupados na Comissão Executiva Nacional²¹.

Em consequência destas atitudes tomadas em nível nacional, no que diz respeito à fundação do PFL, também pudemos notar que, em nível regional, a fundação do partido teve uma grande contribuição de chefes políticos nordestinos para que o projeto *pefelista* pudesse ter o andamento esperado por seus articuladores, como aponta Epitácio:

No momento de sua fundação, o PFL contou com o apoio de cinco governadores de estado, eram todas lideranças regionais com um perfil comum, ou seja, pertenciam às hostes do PDS nordestino; João Durval Carneiro (BA); Luís Gonzaga Mota (CE); Roberto Magalhães (PE); Hugo Napoleão (PI); José Agripino Maia (RN)²².

Segundo Sara Epitácio, em nível Estadual pudemos notar que este processo de estruturação do partido político ocorreu da seguinte forma:

O PFL piauiense foi fundado em 26 de fevereiro de 1986, coube ao governador Hugo Napoleão a tarefa de organizar o partido do Estado. Migraram para o PFL 14 dos 17 Deputados Estaduais eleitos pelo PDS, o Vice-Governador José Raimundo Bona Medeiros, quatro Deputados Federais, um Senador e a maioria dos prefeitos que pertenciam ao PDS. Esta migração fragiliza o PDS²³.

Contudo, a fundação do partido no Estado não foi tão tranquila. Vimos que algumas coligações feitas no Piauí durante as eleições de 1986 ocorreram para combater o crescente PFL, como pudemos notar em análise de Epitácio:

Nas eleições de 1986, o PDS liderado por Lucídio Portella e o PMDB liderado por Alberto Silva compuseram uma coligação. Esta coligação foi atípica em dois pontos: primeiro por contrariar a composição da aliança nacional denominada de “*Aliança Democrática*” composta pelo PMDB e PFL em prol do apoio à candidatura de Tancredo Neves. Em segundo lugar, por ter colocado adversários políticos históricos em um mesmo grupo político. Entre os anos de 1964 a 1979, Alberto Silva, como já mencionamos, foi o único governador piauiense que não foi indicado por Petrônio Portella. Mesmo que ambos pertencessem à ARENA, era pacífica a discordância entre Alberto Silva e Petrônio Portella²⁴.

²¹ Idem, p. 63

²² Idem, p. 64

²³ Idem, p. 75

²⁴ Idem, p. 77

Dando continuidade com a composição política do Partido da Frente Liberal, podemos notar que, no que tange ao cenário estadual, “logo após a vitória de Tancredo Neves, Hugo Napoleão assumiu a criação do Partido da Frente Liberal (PFL) no Estado²⁵”. Sara Epitácio nos mostra como se desenvolveu a fundação do PFL no Estado do Piauí e quais eram as suas ideias,

Hugo Napoleão ressalta que a semente do que viria a se tornar o Partido da Frente Liberal, que foi gestada ainda na década de 70, onde um grupo arenista autodenominou renovadores da ARENA. De acordo com o ex-Senador este grupo tinha ideias liberais, prezavam pelo retorno democrático e o restabelecimento do estado de direito²⁶

Diante do que foi exposto sobre a estruturação do PFL em nível nacional e regional, descreveremos agora sobre a história partidária *pefelista* na cidade de Inhumas. O cientista político Vitor Sandes reflete sobre as singularidades das formações políticas locais, “a formação política de cada localidade, ou seja, as tendências históricas estabelecidas ao longo do tempo podem explicar, em grande parte, a força dos partidos e de seus líderes no momento da montagem de candidaturas nos pleitos eleitorais²⁷”. Mas, será que podemos fazer uma comparação entre esse trecho da reflexão de Vitor Sandes com que se refere à política partidária da cidade de Inhumas? É sobre o que trataremos no próximo tópico.

2.2. Política Partidária PEFELISTA de Inhumas-PI (1993-2008)

Iniciamos esta análise partidária apontando a quantidade de vezes que o PFL participou das eleições municipais. Segundo Tarouco, “O PFL participou de quatro eleições municipais desde a sua fundação. Apesar de não ser neste nível a maior força eleitoral do partido, o seu desempenho nas prefeituras demonstra a sua inserção em todo o território nacional em proporções somente ultrapassadas pelo PMDB²⁸”.

Nesse capítulo, apresentamos a estruturação do Partido da Frente Liberal de acordo com os anos de permanência em cada gestão, a partir do recorte temporal proposto, onde se

²⁵FREITAS, Vítor Eduardo Veras de Sandes. *A lógica da formação de governos no Estado do Piauí de 1987 a 2007*. 162 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Coordenação do Curso de Mestrado em Ciência Política, 2010.

²⁶EPITACIO, *op.cit.*, p.76

²⁷FREITAS, Vítor Eduardo Veras de Sandes. *Op.Cit.*p.12

²⁸TAROUCO, *op.cit.* p 33

faz a análise da atuação do PFL no exercício do poder na cidade de Inhuma, assim como seus respectivos gestores, que pertenciam ao mesmo grupo familiar.

Para entendermos melhor como se desenvolveu a política partidária *pefelista* na cidade de Inhuma, nas administrações de Alilo de Sousa Leal e sua sobrinha Denise de Sousa Leal, vamos apresentar uma tabela que remete ao recorte temporal da administração na cidade de Inhuma.

Tabela 1 - Prefeitos de Inhuma entre os anos de 1993-2008

<i>PREFEITO (A)</i>	<i>PARTIDO</i>	<i>ANOS DE GOVERNO</i>
Alilo de Sousa Leal	PFL	1993-1996
Denise de Sousa L. M. Moura	PFL	1997-2000
Alilo de Sousa Leal	PFL	2001-2004
Alilo de Sousa Leal	PFL	2005-2008

A partir dessas informações pudemos perceber que Alilo de Sousa Leal²⁹ foi gestor da cidade por três vezes e Denise Leal governou apenas um mandato, tendo esta se candidatado para as eleições de 2008, mas não obteve êxito na sua campanha política.

No município de Inhuma (PI), a partir de depoimentos, foi possível constatar que a instalação do partido – PFL – realizou-se no período da primeira gestão de Alilo de Sousa Leal para prefeito do município, no ano de 1986³⁰, compatível com o surgimento do partido no Estado do Piauí. A eleição e exercício do poder político de Alilo Leal na década de 1980, aponta que o PFL em Inhuma estava atuante neste município seguindo uma tendência nacional de crescimento do partido.

2.3 Eleições Municipais Histórico em Inhuma

Desde o ano de sua fundação em Inhuma, o PFL teve representantes no executivo e legislativo municipal da cidade. Neste tópico, traçaremos os quadros eleitorais das eleições municipais no recorte proposto para o trabalho.

Para disputar as eleições de 1992, Alilo de Sousa Leal candidatou-se e elegeu-se pelo PFL, com o total de 3.756 votos, contra 3.501 votos do seu adversário político, Carlos Viera de Alencar Barreto, que pertencia ao PDS. Pudemos notar que a diferença de votos foi de

²⁹Alilo de Sousa Leal exerceu a função de gestor antes desse período que não trabalharemos no nosso recorte. (1986-1989)

³⁰ Porém, possui documentos que datam o ano de 1985, ano de fundação do Partido da Frente Liberal no Brasil.

apenas 255 votos. Ainda do PFL contamos, nesse período, cinco candidatos a vereadores eleitos que, conjuntamente, atingiram 1.832 votos e doze suplentes que somaram 1.813 votos.

Como podemos ver no quadro a seguir:

Tabela 2: Candidatos para eleição de 1992

CANDIDATOS A PREFEITO	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADO S
ALILO DE SOUASA LEAL	3.756	PFL	ELEITO
CARLOS VIEIRA DE ALENCAR	3.501	PDS	NÃO ELEITO
CANDIDATOS A VEREADOR	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADO S
EDIMAR BARROS BEZERRA	608	PMDB	ELEITO
PEDRO FERREIRA DE LIMA	573	PFL	ELEITO
EVANDRO VIEIRA DE ALENCAR	486	PDS	ELEITO
MANOEL LUIZ GONÇALVES	430	PFL	ELEITO
MARIA VILANI DE MOURA SOUSA	429	PFL	ELEITO
JOSÉ DE SOUSA GONÇALVES	405	PFL	ELEITO
JOSÉ VIEIRA DE MORAIS	400	PFL	ELEITO
FRANCISCO JOSÉ BEZERRA	354	PSDB	ELEITO
JOÃO LUÍS RUFINO DA SILVA	347	PFL	SUPLENTE
MARIA DO SOCORRO RUFINO BORGES	330	PDT	ELEITO
JOÃO BORGES LEAL	299	PFL	SUPLENTE
RAIMUNDO DOS SANTOS CARVALHO	265	PSDB	SUPLENTE
JOSÉ PORFÍRIO DE MOURA	244	PDS	SUPLENTE
FRANCISCO PEDRO DA SILVA	238	PFL	SUPLENTE
JOÃO DA CRUZ SOUSA ARAÚJO	195	PFL	SUPLENTE
JOSÉ DE ANCHIETA GOMES CORTEZ	182	PDT	SUPLENTE
LUÍS FRANCISCO DOS ANJOS OLIVEIRA	173	PFL	SUPLENTE
FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA	130	PFL	SUPLENTE
GENÉSIO BARBOSA DA SILVA	121	PDS	SUPLENTE
JOÃO PEREIRA LIMA	118	PFL	SUPLENTE

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DE ARAÚJO	102	PFL	SUPLENTE
FRANCISCO EXPEDITO MARTINS MOURA	96	PFL	SUPLENTE
JUSTINO PEREIRA DE SOUSA	79	PMDB	SUPLENTE
JOSÉ LUIZ DE MORAIS	62	PMDB	SUPLENTE
FRANCISCO DIAS DE SOUZA	55	PFL	SUPLENTE
RAIMUNDO NONATO DA SILVA	51	PFL	SUPLENTE
ANTONIO DE SOUSA MARTINS	50	PDS	SUPLENTE
JOSÉ PARAÍBA SOBRINHO	21	PC DO B	SUPLENTE
SINÉAS LUIZ SOBRINHO	17	PDT	SUPLENTE
PEDRO AURÉLIO FERREIRA NETO	14	PC DO B	SUPLENTE
ANTENOR NONATO DA SILVA	9	PFL	SUPLENTE
JOÃO BORGES DE MOURA	8	PT	SUPLENTE
JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES DE SOUSA	7	PC DO B	SUPLENTE
JOSÉ RIBAMAR CASTELO BRANCO	6	PMDB	SUPLENTE
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA	5	PT	SUPLENTE
MANOEL RODRIGUES DE SOUSA	4	PT	SUPLENTE
RAIMUNDO BORGES NETO	1	PDS	SUPLENTE
ANTONIO RUFINO DA SILVA JÚNIOR	-	PDT	SUPLENTE

Fonte: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1992>>
Acessado em: 12 de abril de 2012

Como apresentado na tabela acima, pudemos perceber que a bancada do legislativo municipal de Inhumas contava com a grande maioria de candidatos eleitos, assim como suplentes, pelo PFL, fortalecendo ainda mais o poderio do gestor.

Através dos dados expostos nessa tabela, pudemos ver que mais um dos membros da família também se candidatou a vereador, Francisco Expedito Martins Moura, marido de Denise Leal Martins Moura, conseguiu apenas 96 votos. Mesmo não se elegendo, pudemos perceber que várias pessoas que pertenciam ao grupo da família dos Leal se envolveram no processo político, configurando-se, desta forma, uma tentativa de conseguir eleger um número elevado de pessoas do mesmo clã aos cargos do legislativo, na tentativa de implantar uma força de apoio político-familiar ainda mais significativa.

As eleições em Inhuma não estavam condizentes com o que se passava em nível nacional, mantendo-se, neste município, uma estabilidade do partido *pefelista*. De acordo com Tarouco, as eleições municipais no ano de 1992, para o PFL, apesar de serem bem representativas em níveis percentuais, apresentava um recuo no seu desempenho, se comparada a década anterior:

As eleições municipais de 1992 representaram um récuo no desempenho eleitoral do PFL em relação aos resultados obtidos em 1988. Das 4.948 prefeituras em disputa, o PFL elegeu prefeitos em 19,5% dos municipais e conquistou apenas uma capital- Belém (PA) Apesar desta redução, o PFL se manteve como o segundo partido em número de prefeituras, somente superado ainda pelo PMDB, com 32% e 4 capitais. A vantagem sobre o partido terceiro colocado em número de prefeituras continuou alta, o PDS, com a eleição de prefeitos em 8,5% dos municípios, não alcançou nem metade do desempenho do PFL, apesar de ter vencido em duas capitais³¹.

Pudemos perceber que o município de Inhuma serviu para fazer soma dos municípios onde o PFL teve representantes eleitos, tanto no poder executivo como também no legislativo, fazendo assim uma adição positiva no que diz respeito ao quadro nacional do PFL.

Em 1996 foi lançado a candidatura de Denise de Sousa Leal Martins Moura, sobrinha do então prefeito de Inhuma. A candidata venceu as eleições de 1996 e permaneceu no poder por quatro anos (1997 a 2000), sendo sucedida na gestão municipal por Alilo Leal (2001-2004), que já estava partindo para o seu terceiro mandato como prefeito de Inhuma, como precursor da instalação da “família Leal” na gestão municipal e pelo Partido da Frente Liberal.

No que se refere às eleições de 1996, segundo Tarouco, foram eleitos 74 prefeitos pelo PFL no Piauí, e no nordeste, 470, ou seja, 48% prefeitos em todo o nordeste. E no que se refere a prefeitos de capitais, pudemos contar com 4 capitais: em Macapá (AP), Recife (PE), Salvador (BA) e o Rio de Janeiro (RJ). No que tange a Inhuma veremos, a seguir, uma tabela que nos mostrar como ficou o quadro no legislativo e executivo nas eleições de 1996:

Tabela 3. Candidatos para eleições de 1996

CANDIDATOS A PREFEITO	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
CARLOS VIEIRA DE ALENCAR	3.755	PPB	NÃO ELEITO
ANTONIO DE OLIVEIRA SOBRINHO	98	PCdoB	NÃO ELEITO

³¹ TAROUCO, Op. cit, p. 38

DENISE DE SOUSA LEAL MARTINS MOURA	3.837	PFL	ELEITO
CANDIDATOS A VEREADOR	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
Evaldo Rodrigues de Holanda	701	PFL	ELEITO
Evandro Vieira de Alencar	407	PPB	ELEITO POR MÉDIA
Francisca Gonçalves Pinheiro Rodrigues	121	PFL	SUPLENTE
Francisco Barros Bezerra	55	PMDB	SUPLENTE
Francisco de Assis Rodrigues de Araujo	101	PFL	SUPLENTE
Francisco Jose Bezerra	435	PSDB	ELEITO
Hosterno Borges Leal	166	PFL	SUPLENTE
Terezinha Maria de Carvalho Rufino Borges	76	PDT	SUPLENTE
João Ferreira de Moura	187	PMDB	SUPLENTE
João Luis Rufino da Silva	242	PFL	SUPLENTE
Jose de Sousa Gonçalves	417	PTB	ELEITO
Jose Luis de Moraes	86	PSDB	SUPLENTE
Jose Vieira de Moraes	319	PTB	SUPLENTE
Manoel Luiz Gonçalves	390	PTB	SUPLENTE
Manoel Rodrigues de Sousa	7	PT	NÃO ELEITO
Maria Vilani de Moura Sousa	597	PFL	ELEITO
Pedro Aurelio Ferreira Neto	29	PC DO B	NÃO ELEITO
Pedro Ferreira de Lima	860	PFL	ELEITO
Raimundo Nonato da Silva	171	PMDB	SUPLENTE
Raimundo Rufino da Silva	463	PDT	ELEITO
Elpidio Geraldo de Lima	197	PFL	SUPLENTE
Edimar Barros Bezerra	608	PMDB	ELEITO
Antonio de Deus Gonçalves de Aguiar	331	PFL	ELEITO POR MÉDIA

IRACEMA DE SOUSA LEAL	92	PPB	SUPLENTE
-----------------------	----	-----	----------

Fonte: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1996>>
Acesso em: 13 de abril de 2012

Nessa tabela, podemos ver que houve uma disputa de três candidatos para ocupar o cargo de Prefeito do município de Inhumas, que foram: Carlos Vieira de Alencar que obteve 3.755 votos; Antônio de Oliveira Sobrinho com 98; e Denise de Sousa Leal Martins Moura 3.837. Essa eleição foi mais acirrada, a diferença entre a candidata Denise Leal e Carlos Alencar foi de apenas 82 votos, e a diferença entre Denise Leal e Antônio Sobrinho foi de 3.739. Percebemos que a aceitação de Denise Leal foi menor que Alilo Leal, pois a mesma disputou a campanha de 1996 com o mesmo candidato da eleição passada, que era oposição ao partido da “família Leal”.

Pudemos notar que nessa eleição de 1996, o PFL teve um pequeno declínio na bancada legislativa, contando dessa vez com apenas 04 vereadores e 05 suplentes, mas não mudou o quadro no executivo, conseguindo eleger mais uma vez um candidato a prefeito. Dando continuidade à permanência da família Leal no poder municipal.

Nas Eleições de 2000, o PFL manteve-se no poder ainda na cidade, como nos mostra a tabela a seguir:

Tabela 4: Candidatos para eleição de 2000

CANDIDATOS A PREFEITO	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
ALILO DE SOUSA LEAL	4.066	PFL	ELEITO
ANTONIO RUFINO DA SILVA JÚNIOR	3730	PDT	NÃO ELEITO
CANDIDATOS A VEREADORES	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
ODILON CARDOSO MARTINS	295	PFL	SUPLENTE
PEDRO FERREIRA DE LIMA	617	PPS	ELEITO
PETRONIO DE CARVALHO SOUSA	52	PDT	SUPLENTE
RAIMUNDO NONATO DA SILVA	177	PFL	SUPLENTE
ROSIMAR PACHECO DE	319	PFL	ELEITO POR

MOURA GONÇALVES			MÉDIA
ANTONIO CARLOS LEAL	183	PFL	SUPLENTE
ANTONIO DE DEUS GONÇALVES DE AGUIAR	344	PFL	ELEITO
ANTONIO JOSE DE BARROS NETO	271	PDT	SUPLENTE
CARLOS RICARDO DE SOUSA	161	PFL	SUPLENTE
ELPIDIO GERALDO DE LIMA	226	PFL	SUPLENTE
EVALDO RODRIGUES DE HOLANDA	640	PFL	ELEITO
EVANDRO VIEIRA DE ALENCAR	343	PP	SUPLENTE
FRANCIMEIRY PARAIBA DE BARROS	431	PMDB	ELEITO
FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DE ARAUJO	72	PFL	SUPLENTE
FRANCISCO PEREIRA DE SÁ	28	PTB	SUPLENTE
IVANI RODRIGUES DE SOUSA	123	PC DO B	SUPLENTE
JOAO PINHEIRO FILHO	104	PSDB	NÃO ELEITO
JOSE DE SOUSA GONÇALVES	434	PTB	ELEITO
JOSE LUIS DE MORAIS	86	PSDB	NÃO ELEITO
JOSE NETO DE SOUSA	100	PSDB	NÃO ELEITO
JOSE PEREIRA DE JESUS	32	PSDB	NÃO ELEITO
JOSE VIEIRA DE MORAIS	436	PSDB	NÃO ELEITO
MAMEDIO GONÇALVES DA CRUZ	101	PFL	SUPLENTE
MANOEL LUIS GONÇALVES	303	PFL	ELEITO POR MÉDIA
MANOEL MENDES DA SILVA	10	PT	NÃO ELEITO
MANOEL RODRIGUES DE SOUSA	17	PT	NÃO ELEITO
MARCOS ANTONIO DE	564	PDT	ELEITO

OLIVEIRA RUFINO			
MARIA DO SOCORRO JESUS RUFINO	216	PFL	SUPLENTE
MARIA VILANI DE MOURA SOUSA	560	PFL	ELEITO

Fonte: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2000>>
Acessado em: 13 de abril de 2012

Analisando os resultados obtidos dessa tabela, pudemos perceber que 05 candidatos do PFL conseguiram êxito nas eleições de 2000 para vereador, assim como 08 suplentes do mesmo partido, e, mais uma vez, elegeu-se o prefeito de Inhumas que foi, novamente, representado por Alilo de Sousa Leal, também pelo PFL.

Nas eleições posteriores, para o ano de 2004, conseguimos perceber que a hegemonia da família Leal ainda estava fortemente presente, por mais que as eleições fossem acirradas, o PFL ainda conseguiu lograr êxito como podemos notar a seguir.

Tabela 5: Candidatos para eleição de 2004

CANDIDATOS A PREFEITO	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
JOSÉ MARLONE FERREIRA	342	PT	NÃO ELEITO
ANTONIO RUFINO DA SILVA JUNIOR	3.421	PMDB	NÃO ELEITO
ALILO DE SOUSA LEAL	4.281	PFL	ELEITO
CANDIDATOS A VEREADORES	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS
ANTONIO DE DEUS GONÇALVES DE AGUIAR	407	PFL	ELEITO POR MÉDIA
ANTONIO JOSÉ DE BARROS NETO	162	PMDB	SUPLENTE
CARLOS RICARDO DE SOUSA	112	PFL	SUPLENTE
EDIMAR BARROS BEZERRA	529	PDT	ELEITO
ELIZABETH DE SOUSA ISIDÓRIO	0	PFL	REGISTRO NEGADO ANTES DA

			ELEIÇÃO
IVALDO RODRIGUES DE HOLANDA	526	PL	ELEITO
FRANCISCO DOS SANTOS CARVALHO	144	PPS	SUPLENTE
GESCIANO PEREIRA DE MOURA	229	PMDB	SUPLENTE
IVANI RODRIGUES DE SOUSA	10	PFL	SUPLENTE
JACIEL FERREIRA DE SOUSA	84	PFL	SUPLENTE
ROSIMAR PACHECO DE MOURA GONÇALVES	466	PFL	ELEITO
JOSÉ VIEIRA DE MORAIS	313	PSDB	SUPLENTE
LENILDA CAVALCANTE ALEXANDRE	31	PT	NÃO ELEITO
LUIS FRANCISCO DOS ANJOS OLIVEIRA	246	PFL	SUPLENTE
LUIZ CARLOS FERREIRA DE LIMA	406	PT	NÃO ELEITO
MANOEL LUIZ GONÇALVES	304	PFL	SUPLENTE
MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA RUFINO	480	PMDB	ELEITO
MARIA APARECIDA SANTOS BARBOSA	362	PFL	ELEITO POR MÉDIA
MARIA IVANEIDE RODRIGUES SOUSA	66	PSB	NÃO ELEITO
MARIA VILANI DE MOURA SOUSA	444	PFL	ELEITO
MARIA YEDA VIEIRA DE ALENCAR	184	PTB	NÃO ELEITO
ODILON CARDOSO MARTINS	438	PFL	ELEITO
PETRONIO DE CARVALHO SOUSA	13	PMDB	SUPLENTE
RAIMUNDO NONATO DA SILVA	62	PFL	SUPLENTE
RAIMUNDO NONATO GONÇALVES DE ARAUJO	53	PT	NÃO ELEITO
REGINA CELIA MACEDO MORAES	136	PL	SUPLENTE
ROSIMAR BORGES DE CARVALHO	56	PT	NÃO ELEITO
ANTONIO CARLOS LEAL	260	PFL	SUPLENTE

ANTONIO CARLOS GONÇALVES	547	PMDB	ELEITO
ADRIANA MORAIS DE SOUSA BALDOINO	212	PSL	SUPLENTE
JOÃO LUIS RUFINO DA SILVA	188	PFL	SUPLENTE

Fonte: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2004>>
Acesso em: 13 de abril de 2012

Mais uma vez Alilo Leal é eleito pelo PFL e o partido elege 05 vereadores. Logo após o mandato de 2005-2008, como não podia haver uma outra reeleição para o candidato Alilo de Sousa Leal, foi lançado novamente o nome de Denise Leal para o cargo de Prefeita Municipal, porém desta vez não conseguiu aprovação eleitoral, dando fim ao legado da família Leal e a atuação do PFL como partido que exercia o poder político.

Nesta tabela se observa a diferença no quadro político inhumense no que tange ao poder executivo e legislativo do município na eleição de 2008.

Tabela 6: Candidatos para eleição de 2008

CANDIDATOS A PREFEITO VICE-PREFEITO	COLIGAÇÃO
JOSÉ NATAN MACÊDO DE SOUSA VICE: MANOEL DE BARROS FILHO	RENOVAÇÃO E PROGRESSO
MOACIR GONÇALVES DE CARVALHO VICE: ELBERT HOLANDA MOURA	MUDA INHUMA JÁ
DENISE DE SOUSA LEAL MARTINS MOURA VICE: EDIMAR BARROS BEZERRA	INHUMA MELHOR PARA TODOS

Fonte: <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2008/prefeito/0,,MU10936,00.html>> acesso em 20.06.2012

Tabela 7: Lista dos candidatos a vereadores de Inhuma em 2008

CANDIDATOS A VEREADOR	VOTOS	PARTIDO POLÍTICO	RESULTADOS %
MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA RUFINO	684	PMDB	7,77%
MARIA VILANI DE MOURA SOUSA	663	DEM	7,53%

EVALDO RODRIGUES DE HOLANDA	617	PTB	7,01%
ROSIMAR PACHECO DE MOURA GONÇALVES	539	DEM	6,12%
ANTONIO CARLOS GONÇALVES	531	PMDB	6,03%
ODILON CARDOSO MARTINS	480	DEM	5,45%
MARIA APARECIDA DOS SANTOS BARBOSA BALDOINO	429	DEM	4,87%
ANTONIO DE DEUS GONÇALVES DE AGUIAR	412	PTB	4,68%
TERESINHA EVA DE CARVALHO	409	PTB	4,64%
FRANCISCO JOSÉ BEZERRA	365	PPS	4,14%
GESCIANO PEREIRA DE MOURA	347	PMDB	3,94%
ANTONIO JOSÉ DE BARROS NETO	313	PSB	3,55%
ANTONIO CARLOS LEAL	275	PSB	3,12%
LIGIA MARIA MARTINS DE OLIVEIRA ALENCAR	235	PSB	2,67%
MARCEL DOS SANTOS PEREIRA	172	PSB	1,95%
ELPIDIO GERALDO DE LIMA	146	DEM	1,66%
MARIA IVANEIDE RODRIGUES SOUSA	133	PTC	1,51%
RAIMUNDO NONATO DE SOUSA ROCHA	124	PSB	1,41%
MARIA DE LASSALETE DA SILVA SOUSA	116	PP	1,32%

MARIA DE JESUS ALMONDES	114	PSB	1,29%
AUGUSTINHO PEREIRA DA SILVA	104	PSB	1,18%
CARLOS RICARDO DE SOUSA	84	PSB	0,95%
LUIS GONÇALVES RODRIGUES	80	PC do B	0,91%
JOÃO FRANCISCO ALEXANDRE	76	PT	0,86%
MARIA DE LURDE SOBRINHO MOURA	76	PSB	0,86%
VIRGILIO CARDOSO DE SOUSA	73	PP	0,83%
BENOIT DE DEUS NOGUEIRA SOBRINHO	66	PP	0,75%
ANTONIO DE OLIVEIRA SOBRINHO	63	PP	0,72%
JOÃO LUIS RUFINO DA SILVA	47	PSB	0,53%
JOSÉ DE CARVALHO ARAÚJO JÚNIOR	41	PSB	0,47%
JOSÉ FERREIRA FILHO	41	PT	0,47%
PEDRO AURRIO FERREIRA NETO	12	PP	0,14%
JOSÉ DE BARROS SOBRINHO	10	PSC	0,11%
PAULO FERREIRA DE SOUZA	0	PDT	0,00%

Fonte: <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2008/vereador/0,,MU10936,00.html>> Acesso em 20.06.2012

Dr. Moura (PMDB), assim como é conhecido Moacir Gonçalves de Carvalho, tornou-se o novo prefeito da cidade de Inhuma onde venceu o pleito com 52,78% dos votos³², contabilizado 1007 votos de maioria³³. Houve mudança no cenário político, que se centrava em uma oligarquia há vários anos, sobre a não aceitação popular de Denise Leal.

Algumas questões devem ser lançadas sobre este quadro político: será que Denise Leal não havia desempenhado bem o seu papel como gestora municipal durante os quatro anos que permaneceu no poder? Ou será que a sua derrota só ocorreu por que a população não queria mais a mesma família no poder? Houve um esgotamento da oligarquia existente na cidade? Tentaremos responder a essas indagações no decorrer do texto.

Pudemos notar que ainda quatro candidatos ao cargo no legislativo municipal do partido de Denise Leal foram eleitos em 2008, neste momento o PFL já havia mudado de sigla, tornara-se DEM.

Em entrevista realizada com a vereadora Maria Vilani, que pertenceu ao PFL durante cinco mandatos, foi apontada a relação dos habitantes de Inhuma com a sigla partidária:

[...] conhecimento da sigla, e pelas pessoas que faziam essa sigla, esse partido, a credibilidade, a convivência com a massa, o compromisso com o cidadão, como pessoa e também, como pessoas públicas, o testemunho de vida, né? Assim, por testemunho, a dedicação das famílias mais carentes, o trabalho, o compromisso para com o crescimento da cidade, o desejo da Inhuma crescer, dos filhos se tornarem independentes, então, assim foi sempre a marca do PFL, a gente trabalhou a linha do acolhimento, não dos miseráveis, mas de dar oportunidade aos menos favorecidos, então, eu acho que foi uma conquista que a gente sempre tocou, tornando sempre o sentimento de todo mundo, essa é a forma de ver o próximo³⁴.

Esse trecho nos mostra que, segundo a vereadora Maria Vilani, a aceitação do partido PFL na cidade de Inhuma era bem positiva. Partindo do seu lugar social, como vereadora da sigla, que teve 05 mandatos pelo partido, esta acreditava que o partido tinha credibilidade e que as pessoas que faziam parte do partido trabalhavam para melhorar a vida da população, em especial a das pessoas mais carentes, e para o crescimento da cidade. Contudo, na eleição de 2008, o partido perdeu o cargo máximo da administração municipal.

A história política inhumense apresenta-se a partir de uma herança política que instalou-se e continua a configurar o cenário político brasileiro-nordestino, dando enfoque

³²Disponível em: <<http://g1.globo.com/Eleicoes2008/MUL7864-1572,00-15729,00-NO+PIAUI+MUNICIPIO+DEFINIRAM+PREFITOS.html>>, acesso em 20/09/2012.

³³ Disponível em: <http://180graus.com/imprimir-materia/inhuma/populacao-indignada-com-calunias-214043.html>, acesso em 20/09/2012

³⁴SOUSA, Maria Vilani de Moura. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Inhuma 02 de Outubro de 2011.

maior para política desenvolvida nas cidades interioranas, sobretudo, para cargos eletivos no executivo e no legislativo. A concepção da permanência familiar e da não rotativo de grupo e siglas políticas está associada a práticas e estratégias refinadas de exercício do poder político. Assim, o PFL/DEM desde sua instalação no município de Inhuma foi o único partido a assumir o poder executivo até o ano de 2008, mantendo-se por 22 (vinte e dois) anos consecutivos no poder.

O discurso militante que aponta o bem-estar social como foco central de atuação dos partidos, muitas vezes, “esconde” ou melhor, não quer revelar, o quadro de interesses político familiar que se estabelece em uma sigla partidária.

Depois de traçado a trajetória da família Leal e um quadro eleitoral do PFL em Inhuma, no próximo capítulo partiremos para uma análise mais específica da gestão da família Leal.

3. GESTÃO PÚBLICA EM INHUMA: lembranças marcadas em revistas e memórias dos eleitores (1993-2008).

Sabemos que, em uma cidade, cabe ao gestor estudar e executar um plano para que haja um desenvolvimento local, e, como consequência, ocorra melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região. Com essas atitudes, os habitantes da cidade passam a viver com mais dignidade. Conseqüentemente, o não exercício desse plano deveria levar sempre ao estado de cobrança dos populares aos responsáveis da administração municipal, para que os serviços públicos fossem realizados de forma satisfatória.

O foco deste estudo nos leva analisar a gestão pública realizada na cidade de Inhuma, entre os anos de 1993 a 2008. Como já dissemos nos capítulos anteriores, neste período, a cidade foi administrada por Alilo Leal, que exerceu a posição de prefeito por três mandatos, e sua sobrinha Denise Leal, que governou apenas um único mandato, mas também foi candidata para governar de 2008 a 2012, porém perdeu as eleições de 2008, dando fim ao predomínio da família Leal no executivo municipal.

Estudaremos, então, esse período, para entendermos melhor a gestão municipal, se este município se desenvolveu e quais as maiores dificuldades que os gestores encontraram para tal tarefa. Também analisaremos como os cidadãos se viam frente à esse governo “familiar”, como analisaram o desempenho dos candidatos e quais metas foram cumpridas e quais deixaram a desejar.

Pudemos perceber que, de acordo com Lima, “Gestão é a capacidade de fazer o que precisa ser feito”³⁵. Essa frase nos faz refletir que a definição de gestão é realmente a capacidade de fazer o que precisa ser feito, mas que, para que isso ocorra, precisa-se de um gestor competente para que essa capacidade possa acontecer de fato. Em um município é necessário que haja um gestor comprometido com as propostas que foram feitas no período da campanha eleitoral, para que assim cumpram-se as expectativas guardadas no eleitorado.

Jossiléia de Jesus Morais³⁶ pode nos dizer algo sobre a gestão pública da cidade, durante o recorte:

[...] eu sempre digo que a desgraça do pobre é lucro, política é um mercado. Se nós tivéssemos um hospital bom, com bom atendimento, com médico de

³⁵LIMA, Paulo Daniel Barreto. Excelência em Gestão Pública. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006. Disponível em:< http://www.cnen.gov.br/hs_Forum_Quali_Gestao/palestras/lima_mpog.pdf> acesso em 20.06.2012

³⁶Cidadã inhumense, graduanda do curso de Pedagogia em Inhuma-PI na Universidade Aberta do Piauí.

diversas áreas trabalhando, atendendo a comunidade, já fazendo cirurgia como o povo ficaria nas mãos dos políticos devendo favores a eles?³⁷

A fala da entrevistada é interessante no sentido de remeter a algumas questões. Será se os gestores analisados realizaram um bom trabalho ou fizeram apenas uma série de favores a pessoas da comunidade para continuar no cargo? Percebe-se aqui um paradoxo. Os gestores sempre são muito cobrados por obras coletivas, mas boa parcela da população sempre busca benefícios próprios. Benefícios estes que são cobrados novamente no período eleitoral. Esta dinâmica pode ser caracterizada como uma troca de favores, que formam uma teia, na qual tanto os políticos, no caso o gestor, como os cidadãos, são “beneficiados” de alguma maneira e estão sempre ligados, onde um depende do outro. Contudo, o sentido de gestão pública não se concretiza nestes termos, caberia ao gestor buscar melhores condições de vida para a cidade e para os cidadãos. O que ocorre é que, na maioria das vezes, esses benefícios são usufruídos por poucos e esses poucos ficam devendo favores, que serão cobrados no período das eleições.

Assim como Arlindo Teodósio nos mostra na frase “O espaço da ética fica assim relegado ao espaço da vida privada, mas não da vida política, quase como que reverberando o que literatura de autoajuda teima em reiterar: opções éticas são essencialmente desafios da esfera do indivíduo”³⁸, pudemos entender que os políticos e a população deveriam ser éticos nos seus atos e procedimentos políticos, sendo dever ético de um gestor realizar obras que ajudem a melhorar a qualidade de vida das pessoas que habitam o município sem cobrar nada depois, assim como seria o papel da população votar em candidatos que se mostrem comprometidos com a gestão pública. Nesse sentido, a liberdade da escolha do melhor candidato seria algo legítimo, e a crítica à administração deveria ser aceita em sintonia com as necessidades populares. Algo que não ocorria em Inhuma, segundo as memórias de Jossiléia Sá:

Denise era secretária de saúde, eu fui conselheira na época, e até... eu sempre critiquei mesmo o que estava errado, as pessoas que ganhavam, que não trabalhavam na saúde..... e isso, sempre fui muito crítica, e eu paguei um preço muito alto. Também sempre fui muito perseguida em muitas oportunidades. Há pouco tempo eu tava comentando com minha menina, eu fiz diversos teste celetista, pra secretaria de saúde, e eu via que quando chegava no currículo, na hora de analisar o currículo, ou na entrevista, eles

³⁷ SÁ, Jossiléia de Jesus Moraes. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 28 de Janeiro de 2012

³⁸ TEODÓSIO, Arlindo dos Santos de Souza. *Gestão pública em cidades de pequeno porte: oito perspectivas crítica sobre o desenvolvimento local*. Revista Administração em Diálogo, v.14, n. 1,

puxavam meu tapete, porque eu era adversária, porque eu era crítica, isso é difícil.³⁹

Outra relação com administração pública é percebida na memória de outra cidadã inhumense, Andreia de Sousa Ferreira⁴⁰, que nos definiu o governo de Alilo Leal da seguinte forma:

[...] como competência, foi o governo da competência e do desenvolvimento e que a “Saúde de Inhumense no governo de Dr. Alilo fez uma saúde relevante, relevável, no sentido, que pelo tamanho da cidade, onde tem médico, atendimento de pronto socorro, assistência básica, que a gente sabe que em um município com quinze mil habitantes não tem como ter especialidades médicas. Por que isso são empregados pelo ministério da saúde, mas tínhamos convênios com outras cidades com Teresina, com Picos.⁴¹

Segundo essas memórias, pudemos notar que as recordações sobre o governo Inhumense da família Leal se contrariam, e variam de acordo com o lugar social de cada indivíduo, a avaliação é favorável quando uma pessoa pertencente a situação e outra é negativa quando pertence à oposição partidária aos governos de Alilo Leal e Denise Leal.

Contudo, o ideal de avaliação deveriam ser as ações desenvolvidas pelos gestores, especialmente destinado aos grupos excluídos da sociedade. A partir dessa perspectiva, percebe-se que o governo deveria ser guiado pelas necessidades populares. Segundo Teixeira

As políticas públicas visam responder a demandas, principalmente dos setores marginalizados da sociedade, considerados como vulneráveis. Essas demandas são interpretadas por aqueles que ocupam o poder, mas influenciadas por uma agenda que se cria na sociedade civil através da pressão e mobilização social.⁴²

Os objetivos das políticas públicas, para Teixeira, deveriam ser voltadas, principalmente, para o setor da sociedade que são marginalizados, onde as políticas públicas devem gerar desenvolvimento, promovendo assim empregos e renda. Segundo o autor, as políticas públicas ainda são vistas apenas por quem está no poder, especialmente no Brasil, e que tudo depende unicamente da sua capacidade de organização e negociação. Contudo, o resultado de uma gestão pode ser medido de várias formas, dentre estas, as obras públicas são as que ganham destaque, uma vez que estão mais visíveis aos futuros eleitores.

As entrevistas anteriores apontam uma oposição aos aspectos colocados por Teixeira. As avaliações sobre os gestores não são feitas pela sua atuação, em especial destinada a

³⁹ SÁ, Jossiléia de Jesus Moraes. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 28 de Janeiro de 2012.

⁴⁰ FERREIRA, Andréia de Sousa. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 13 de Outubro de 2012.

⁴¹ Idem.

⁴² TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das Políticas Públicas no desenvolvimento Local e na transformação da Realidade. Disponível em <<http://www.fil.br/home/link.texto/politicaspublicas.pdf>> Acesso em : 20/09/2012.

setores marginalizados, mas, sobretudo, pela inclusão ou não de determinados grupos no poder.

Diante deste impasse entre apoiadores e opositores, como os próprios gestores viam os seus atos? É importante lembrar que sempre existe toda uma divulgação das obras que os gestores fazem para se beneficiarem no período eleitoral, já que assim mostram sua eficácia na gestão da cidade. Assim a propaganda e a divulgação são armas da qual todos os políticos utilizam para tentarem angariar votos.

Como pudemos perceber, os gestores Alilo Leal e sua sobrinha, Denise Leal, gostavam de publicar as suas obras na mídia. A revista “Inhuma” faz referência apenas às obras realizadas pelo então prefeito Alilo Leal. A revista foi publicada no ano de 2008, ano que findou o clã familiar Leal no exercício do poder. Nesta revista explicitam-se as “boas obras” realizadas pelo gestor, sem mostrar as falas críticas dos populares, ou algumas das possíveis lacunas que existiam nos dezesseis anos que a família permaneceu no poder.

3.1 Gestão de Alilo de Sousa Leal

No último ano de governo de Alilo de Sousa Leal, foi publicada na revista “Inhuma” o que o então prefeito tinha realizado pela cidade em todos os seus mandatos. Governando a cidade por quatro vezes, que novamente serão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 8: Governos de Alilo Leal

1983-1988 ⁴³
1993-1996
2001-2004
2005-2008

Apostando nas suas obras, Alilo Leal, no período de sua última gestão, divulgou o que considerava serem os resultados do seu trabalho, propagando em revistas e jornais. Mas será que essa análise era compatível com parcela do olhar popular sobre obras que o mesmo desenvolvia?

⁴³ Esse período não será analisado no trabalho.

Jossiléa Sá, cidadã inhumense, casada, com quatro filhos, e que pertencia à oposição partidária aos gestores do PFL, diz ter presenciado de perto os efeitos dessas administrações *pefelistas*, como nos relatou

[...] foi um governo onde se realizaram muitas obras, ele construiu algumas coisas, escolas, é... fez bastante coisa, mas que poderia ter sido melhor se não tivesse centralizado muito o poder em torno da família, de modo oligárquico [...] Não, não podemos dizer, podemos dizer que ele fez bastante coisa, até porque foram quatro mandatos, não pode ser, tem que se fazer alguma coisa, mas fez pouco, para a quantidade, pelo tanto de tempo que passou no poder, para as oportunidades que teve de fazer muito mais⁴⁴.

Pudemos perceber que existiam pessoas na cidade de Inhumas que entendiam a noção de oligarquia, mas também observavam o que os governantes faziam, como é o caso da nossa entrevistada. Em sua fala, esta parte do ponto de vista de uma pessoa que pertenceu à oposição, apontando o que eles deixaram de fazer:

[...] ninguém melhor que um médico pra saber o que precisa na saúde, mas é sempre a politicagem que se sobressaem em relação ao que é de direito da comunidade, aos benefícios da comunidade, então, a saúde da Inhumas hoje era pra ser muito melhor, Alilo foi prefeito quatro vezes! Era pra ter sido um prefeito. A referência dele, hoje, era pra ser exatamente saúde, mas assim, olha: - Alilo foi prefeito que arrebentou na área da saúde! Mas ele não arrebentou! Talvez, ele tenha arrebentado com a saúde na Inhumas era pra ele ter feito grandes coisas em relação à saúde⁴⁵

Como já sabemos, Alilo Leal gostava de divulgar os seus trabalhos realizados no município, mas a saúde não era o destaque central, como pudemos ver na publicação de matérias sobre Inhumas na “Revista mais foco: A revista de quem lê a vida”⁴⁶. A reportagem mostra a divulgação de eventos como a VI Semana Cultural e IV Feira do Empreendedor, dando enfoque na recepção de outros políticos como o na época vice-governador Wilson Martins (PSB) e a sua esposa, deputada Liliam Martins (PSB). Para o prefeito de Inhumas, Alilo de Sousa Leal, “os eventos reuniram vertentes da cultura do nosso povo como dança, música, culinária, artesanato, artes plástica, teatro, literatura e outras expressões e o resultado foi bastante positivo”. Percebe-se um esforço discursivo do prefeito de vislumbrar as questões positivas de seu mandato.

⁴⁴ SÁ, Jossiléa de Jesus Moraes. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva, 28 de janeiro de 2012

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ FERREIRA, Fábio Gonçalves. VI semana cultural e IV feira do empreendedor movimentam Inhumas. In: Revista mais foco: A revista de quem lê a vida. Picos. Ano II -Janeiro, 2008.

No ano de 2008, o Prefeito Alilo Leal e a secretária de Saúde do município inauguraram o Posto de Saúde na zona urbana, ampliando a rede de assistência na área: a Unidade de Saúde João Antônio de Sousa, que fica localizada no bairro Liberdade; e a Unidade de Saúde José Lino Leal, localizada no bairro Sossego.

Figura 4: Educação Inclusiva

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, é um meio privilegiado para alcançar a inclusão, que é assegurada pela Constituição Federal, que elegeu como fundamentos da República a cidadania e dignidade da pessoa humana (art.1º, inc.II e III). e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, garantindo a todos o direito a educação e o acesso a escola. Toda escola assim reconhecida pelos órgãos oficiais como tal, devem atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem: raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Caso as escolas comuns se recusem a fazer tais matrículas ou cessem as já existentes é importante que seja comunicado ao Ministério Público, tendo em vista o crime previsto na lei nº 7.853/89 Art. 8º (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica).



Inauguração da Escola Municipal Luiz de Sousa Leal



As crianças desfilam no aniversário



Salas do laboratório de informática da Escola Ezequias Costa, no Roque

Em síntese, poder-se-ia dizer que o termo inclusão surge, a princípio, como alternativa à integração, como uma tentativa de eliminar as situações de desintegração e exclusão em que se encontravam muitos alunos nas escolas.

Referindo-se ao município de Inhuma-PI, a educação inclusiva até o ano de 2006 era desenvolvida apenas pela Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE). Parte destas crianças freqüentavam a escola regular, porem até então, a educação inclusiva não era vista como política pública.

Inhuma-PI **25**

Fonte: Revista Inhuma "Especial - dezembro 2008"

Assim, como em outros âmbitos, a mídia era utilizada como forma de propaganda eleitoral, servindo como uma ponte entre o gestor e a população, os eleitores teriam assim acesso às obras e a forma de governo que estavam sendo efetivada pelo prefeito.

Figura 5: Alilo e Denise inauguram Postos de Saúde

Alilo e Denise inauguram Postos de Saúde

NOVOS EQUIPAMENTOS FORAM INSTALADOS NO HOSPITAL INHAZINHA NUNES, APÓS A MUNICIPALIZAÇÃO

O prefeito Alilo Leal e a secretária Denise Leal inauguraram duas novas unidades de saúde na zona urbana, ampliando a rede de assistência na área, na cidade de Inhumas.

A Unidade de Saúde João Antônio de Sousa fica localizada no bairro Liberdade; e a Unidade de Saúde José Lino Leal está estruturada no bairro Sossego, para atender a uma população estimada em duzentas famílias.

Servidores da Secretaria Municipal de Saúde, familiares dos homenageados e autoridades municipais estiveram prestigiando as solenidades de inauguração, paralelas a VI Semana Cultural e a IV Feira do Empreendedor Inhumense.

Alilo Leal entregou novos equipamentos ao Hospital Inhazinha Nunes, recentemente municipalizado pelo Governo do Estado. Os equipamentos são na área de ultra-sonografia, análises laboratoriais e odontológicos.

A secretária municipal de Saúde, Denise Leal, disse que as inaugurações das duas unidades facilitam o atendimento dos moradores dos bairros e ampliam o número de atendidos.

O diretor do Hospital Inhazinha Nunes, Carlos Vieira de Alencar, ressaltou a importância dos novos equipamentos para melhora do atendimento e de entrega de novos exames médico-laboratoriais aos pacientes. “É nossa intenção propiciar um atendimento mais humanizado a toda a população e com esses equipamentos, a situação vai melhorar”, disse o médico.



Alilo Leal, Denise e familiares do homenageado José Lino Leal



Alilo inaugurou a Unidade de Saúde João Antônio de Sousa

Fotos: Edson Costa/Povo **Fonte:** Revista Mais Foco

O prefeito atuava como personagem principal da revista. Na concepção de Alilo Leal, constam como suas principais obras realizadas a favor da cidade:

1. Obras de terraplanagem
2. Ruas pavimentadas
3. Pavimentação poliédrica em povoados
4. Obras na zona Rural: energia
5. O Sistema Municipal de Ensino de Inhumas – Piauí
6. Instalação da UAB na cidade de Inhumas

Figura 6. Revista Inhuma



Enfim, o gestor apresenta uma grande parte de suas ações enquanto administrador da cidade, que abrangem providências tomadas em vários campos: Educação, Cultura, Esportes, dentre outras. Esta revista, sobretudo, foi utilizada como forma de reforçar as ações do prefeito havendo, assim, uma tentativa de propagar, por parte do mesmo, o que considerava significativo. Das relevantes revistas das quais tivemos acesso⁴⁷, todas falam das obras realizadas pelo prefeito e associam à sua imagem ao bom cumprimento dos seus deveres como representante do poder executivo municipal.

⁴⁷ As revistas “Inhuma” de 2008; “Mais Foco” de Junho de 2007 e Janeiro de 2008; “Evidência: a realidade dos fatos” de Junho de 2004; “Em Foco” maio de 2008; “Anuário Divulgação histórica da academia de letras da confederação valenciana”-ALCV de 2008.

Outras revistas apresentavam, em seus conteúdos, matérias sobre a cidade, como é o caso da Revista Evidência: a realidade dos fatos (Ano III, nº 19, junho 2004), que trazia a divulgação do aniversário da cidade de cinquenta anos de emancipação política. Aproveitou-se o ensejo comemorativo para também noticiar sobre as obras realizadas pelo então gestor, Alilo Leal. A revista é clara no seu objetivo de engrandecer a imagem do gestor e o trabalho desenvolvido pelo prefeito de Inhumas.

Percebe-se a força discursiva e imagética na construção do perfil do gestor, focando nas suas obras realizadas e colocando o mandato como irretocável. As revistas se voltam para o poderio político em busca de notícias, deixando, assim, sua marca tanto na memória, quanto no papel, sempre de forma a construir uma imagem positiva, fazendo com que essa “propaganda” sirva como suporte político e trazendo talvez, para si, um número maior de eleitores. É uma pena a falta de revistas da oposição, que nos possibilitasse um maior leque de análise.

Pudemos ver, nesse fragmento de Teodósio, a seguir, a escassez de candidatos que não estejam ligados a famílias tradicionalmente envolvidas na política, em cidades pequenas no Brasil.

A nítida sensação que contamina cada vez mais e mais indivíduos é que as utopias políticas esmoreceram. Os partidos políticos no interior brasileiro sempre foram um amontoado de interesses privados, sem plataformas e projetos para as cidades, nos quais se muda de legenda assim como troca-se de roupa. Nesse cenário, o voto nulo aparece como último suspiro de um ser em extinção: o homem político. Prova disso é a escassez cada vez mais aguda de jovens talentosos e bem intencionados decididos a atuar na política. O inverso é mais frequente. Muitos dos candidatos mais novos optaram pela vida política por incapacidade de encontrar melhor alternativa de emprego e renda ou manter seus clãs familiares no poder.⁴⁸

⁴⁸ TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. *Gestão pública em cidades de pequeno porte: oito perspectivas crítica sobre o desenvolvimento local*. Revista Administração em Diálogo, v.14, n. 1, 2010, p. 01-28. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/francisco_de_oliveira.pdf> acesso em 24.09.12

3.2. Gestão de Denise Leal Martins Moura

Figura 7: *Denise de Sousa Leal e Antonio de Deus Gonçalves de Aguiar*



Fonte: Acervo da autora

Este tópico analisa as imagens construídas acerca da administração municipal da cidade de Inhuma-PI, sob o comando de Denise Leal de Sousa Martins Moura, que está inserida no centro da oligarquia Leal na cidade.

Denise Leal foi gestora do município de Inhuma no período que está compreendido entre os anos de 1997 a 2000. Para a ex-prefeita, o slogan de sua campanha e de sua administração na cidade era “Trabalho e Progresso”, que segundo Denise Leal significa que: “a partir do trabalho poderíamos obter um desenvolvimento para então melhorar a vida das pessoas”.⁴⁹

Denise Leal lembra que nunca teve a intenção de ser candidata “sem ter aquela intenção não de fazer esse trabalho pra ser candidata, não, eu nunca pensei nisso, eu realizava meu trabalho, e a comunidade e as lideranças políticas entenderam que eu poderia ser um nome viável pra ser candidata a prefeita”.⁵⁰ Em sua memória, Denise Leal tinha um trabalho

⁴⁹MOURA, Denise de Sousa Leal Martins. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Valença, 20 outubro de 2011.

⁵⁰Idem.

consolidado no município, o que possibilitou a sua visibilidade entre as lideranças políticas, o aspecto familiar, em nenhum momento, é mencionado, mas, segundo Jossiléia Sá, Denise Leal não conhecia ninguém, no sentido político, Contudo, Alilo Leal já tinha uma trajetória política bem estável, lançou a sua sobrinha à candidatura de prefeita, logrando êxito na primeira candidatura, mas na sua segunda esta não conseguiu desdobrar mais uma vez a família no poder, sendo derrotada nas eleições de 2008 com uma diferença de 1007 votos, sendo esta votação considerada uma rejeição grande para a história da política inhumense, principalmente para uma representante da família Leal, que permaneceu a maior parte do tempo ocupando o poder executivo municipal.

Para Denise Leal, as suas maiores dificuldades foram a falta de recursos para o município. A população de Inhuma, naquela época, era por volta de 13.000 habitantes e a renda *per capita* era muito baixa, não tinha indústria, e, segundo recorda Denise Leal, os governos federal e estadual não tinham interesse em desenvolver os pequenos municípios. A maior verba do município advinha do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que era muito baixa para resolver todos os problemas, segundo lembra. Contudo, o que mais impressionou na fala da entrevistada foi a dificuldade que disse ter em administrar a questão política.

No período do governo de Denise Leal, tivemos a sorte de encontrar vários recortes de jornais, disponíveis no arquivo público de Inhuma, organizados em um livro onde foram colados em ordem cronológica, esses fragmentos. Essas publicações foram feitas durante a sua gestão e foram lançados nos jornais “Diário do Povo”, “Vale do Guaribas”, “O Dia” e “Meio Norte”. Esses documentos nos ajudaram a conhecer as obras realizadas pela gestora da cidade de Inhuma, Denise Leal, que, igualmente a seu tio, também gostava de apresentar os seus feitos, enquanto representante do executivo municipal de Inhuma através da mídia, facilitando assim a propagação de sua imagem como uma boa administradora.

No jornal “Vale do Guaribas” observa-se as providências adotada por Denise Leal na área da saúde, com a implantação de programa de imunização com vacinas de rotina. Implantou-se, também, o programa de saúde bucal, concedendo apoio aos agentes municipais de saúde. Neste período, instalou-se, em parceria com o SEBRAE, a agência de desenvolvimento municipal – ADM, responsável pela elaboração de projetos para a concessão de recursos junto às instituições financeiras do BNB, BEP e BB, que, segundo a ex-prefeita, a implantação desse programa serviu para a geração de emprego e renda para as pessoas do município. No jornal, ainda, aponta-se para a ocorrência de um concurso público na cidade.

Existiam notas também sobre a educação e, mais uma vez, mostrava-se a qualidade da atuação da secretária de Educação (mãe de Denise Leal), afirmando-se que esta era gabaritada para exercer o cargo a qual tinha sido designada, e ressaltando a qualidade da família Leal, uma vez que a secretária de Educação era a mãe da então Prefeita.

Alguns projetos foram destinados à zona rural da cidade, segundo a ex-prefeita, descentralizando as suas ações e levando para as comunidades o governo itinerante como a Secretaria de Saúde, Educação, Obras e Serviços Sociais, com o intuito de levar o seu governo para o povo. Mas essas informações sobre a avaliação do desenvolvimento do município apenas favorece a prefeita, em nenhum momento na matéria aparece algo que Denise Leal deixou de realizar para benefício da população inhumense.

Como podemos avaliar em imagem abaixo de jornais da época.

Figura 8: *Inhuma Cria Comitê de Geração de Emprego e Renda*



Fonte: VALE DO GUARIBAS. Picos, 1997

Figura 9: *Comunidade avalia administração de Denise*



Fonte: VALE DO GUARIBAS. Picos, 1998

Segundo informações adquiridas com a entrevistada ex-prefeita, Denise Leal, durante a campanha eleitoral o que as pessoas das localidades da zona rural mais solicitavam era a implantação de uma rede de abastecimento de água. Nesse sentido, pode-se perceber através das matérias de jornais, que a maior parte de obras que foi realizada na zona rural, no período de sua administração, esteve ligado à questão da água. Na zona urbana, as necessidades eram outras. Pretendia-se, sobretudo, investir para o bom desenvolvimento na saúde, na educação e na geração de emprego e renda, como recorda Denise.

Pudemos perceber a atuação de Denise Leal também nas marcas de memória de Andréia Ferreira:

[...] foi a questão do abastecimento de água na zona rural, que até então a gente não via. Eu digo isso porque morei na zona rural e não tinha esse privilégio de ter abastecimento de água, e esse processo todo de abastecimento de água começou no governo de Denis. Então pra mim além do investimento que ela fez muito grande, tanto na educação. Mas, pra mim foi, assim, o ponto X do governo dela, foi o abastecimento de água, levar água potável às famílias da zona rural.⁵¹

Pudemos notar que para uma ex-moradora da zona rural, o maior benefício que Denise Leal possibilitou aos moradores foi o abastecimento de água naquela região.

⁵¹ FERREIRA, Andréia de Sousa. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 13 de Outubro de 2012.

Uma questão de relevante interesse é da relação de Denise com as pessoas da comunidade. A ex-prefeita se definia como uma pessoa acessível e que muitas pessoas a conheciam em Inhumas. Contudo, esta informação aparece controversa no relato de Jossiléia Sá, que afirma: “a candidata não conhecia as pessoas, apenas no período da sua campanha ela andava com alguns candidatos a vereadores e só falava com as pessoas após os candidatos a vereadores a apresentarem, para então, falar com o povo”.⁵²

Será que Denise Leal foi realmente escolhida por ser popular? Ou por seu trabalho desenvolvido na comunidade; ou mesmo por ser escolhida para dar continuidade a permanência da família Leal no poder?

No tempo em que a administração de Denise Leal nomeou sua mãe, Maria Adamir, para ser Secretária de Educação, alegando a sua capacidade nessa, por desconhecer um cidadão inhumense mais bem preparado para exercer essa atividade, as principais metas desenvolvidas pela secretária foram melhorar a questão física das escolas municipais e investir na capacitação de professores, onde segundo Denise Leal, antes do seu governo, a maioria dos professores eram apenas leigos. E, para ser secretário de saúde, foi realizada a mesma forma de avaliação para que ocupasse o cargo seu tio, Alilo Leal, tendo como uma forma de argumentação, segundo esta, o fato de ele ser médico e conhecer de perto as necessidades de um hospital. Segundo informações contidas em recortes de jornais, o Jornal “Diário do Povo” nos revela que a sua irmã, Ivanise Leal, também ocupou o cargo de Secretária de Saúde do município. Naquele momento, o seu esposo, conhecido como Pedro de Hermínio, também era vereador pelo PFL. Notamos, então, que a família, mesmo por um pequeno período de tempo, ocupou vários cargos de confiança nas Secretarias.

O que se torna mais evidente nesse trabalho é a questão da oligarquia exercida na cidade. Segundo Teodósio, existe um ponto muito interessante sobre essa questão:

Nesse cenário de decrépitos políticos se vê de tudo. Famílias que se aproveitam do poder durante anos tentam novamente se articular, mas o que oferecem é a mais velha e ultrapassada política. Parecem que as instituições políticas tradicionais perderam credibilidade junto à população faz tempo, (...) Assim, fazem política no velho modo e, esquizofrenicamente, reclamam que não há novos nomes, quando na verdade nem mesmo eles querem novos nomes, desejam apenas voltar ao poder pelo poder. Outros se apoiam no discurso vazio da honestidade, como se essa fosse uma condição suficiente para se fazer município, isso sim, é diferencial daquele que pleiteia o governo. Honestidade é exigência fundamental para o cargo, mas não diferencial⁵³.

⁵² SÁ, Jossiléia de Jesus Moraes. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva, 28 de janeiro de 2012

⁵³ TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. Op. Cit. p.09-10

Essa é uma dura realidade que encontramos com uma grande facilidade no nosso país e, em especial, nas cidades pequenas. No caso estudado, a cidade de Inhumas ficou presa a esse molde oligárquico por anos ininterruptos. Anos esses que a população decidiu terminar nas eleições para prefeito de 2008, para alegria da oposição e infelicidade da Família Leal, que, por uma grande maioria, perdeu a posição que ocupava.

Contudo, o que podemos perceber é que o mesmo grupo político permaneceu no poder por muito tempo. Era para ser um modelo a ser seguido, mas podemos perceber que a população, em um certo momento, não queria mais a permanência da família Leal no poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos mostrou um pouco sobre a política oligárquica que figurou na cidade de Inhumas durante 16 anos, de 1993 a 2008. A pesquisa centrou-se na figura de dois gestores, Alilo de Sousa Leal e sua sobrinha, Denise de Sousa Leal Martins Moura, filiados ao Partido da Frente Liberal (PFL). Alguns dos objetivos que foram propostos para a compreensão do processo político, na cidade de Inhumas, puderam nos ajudar a refletir sobre a configuração político-partidária e a complexa trama familiar que se instalou no poder, com notificações em vários setores da administração pública.

Este trabalho teve o seu processo de desenvolvimento envolvido na investigação em Arquivo Público de Inhumas, Câmara Municipal, na Prefeitura e utilizando fonte de jornais, revistas e fontes orais.

Em tudo que realizamos no nosso dia-a-dia nos deparamos com algumas dificuldades, no nosso trabalho não foi diferente. Houve problemas no colhimento das entrevistas, no acesso as fontes disponíveis nos órgãos públicos, sem falar na má conservação dos documentos encontrados.

Da pesquisa realizada obteve-se respostas favoráveis aos questionamentos propostos. O primeiro capítulo nos mostrou basicamente a vida dos gestores que tiveram no poder durante o período em questão, onde abordamos as suas vidas de uma forma que nos possibilitou analisar como os mesmos se observaram dentro de uma construção memorialística, durante o período de poderio. No segundo capítulo nós refletimos sobre o desenvolvimento do partido político ao qual eles pertenciam, o PFL, que figurou como principal partido Inhumense entre os anos de 1993 a 2008. Pudemos notar, de forma bem clara, através de dados quantitativos que o partido obteve êxito, tanto no poder executivo como no legislativo municipal. E no terceiro e último capítulo analisamos como foi o serviço desenvolvido pelos gestores municipais, através de revistas financiadas pelos próprios gestores. Assim, como também utilizamos falas, que vão de encontro aos fatos oficiais.

Contudo, o trabalho nos permitiu perceber um pouco como se desenvolveu o campo da política e suas nuances em relação ao município de Inhumas, referente ao período compreendido entre os anos de 1993 a 2008, mostrando as suas características, seus problemas e as soluções desenvolvidas no decorrer desse texto. Por não disponibilizar de tempo para aprofundar sobre essa pesquisa, deixamos aqui plantada uma semente para que outros possam estudar um pouco mais sobre a política nas cidades do interior do Piauí, que

contêm histórias múltiplas e importantes singularidades para compreendermos o quadro político partidário no Piauí.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas e fontes

ARRAES FILHO, Manoel Ricardo. *O Poder Local: As oligarquias e a composição parlamentar na assembleia e na câmara federal (1982-1995)*. In: EUGÊNIO, João Kennedy. História de vários feitos e circunstâncias. Teresina: Dom Barreto, 2001. p. 181

CORRÊA, Arsênio Eduardo, *A Frente Liberal e a Democracia no Brasil (1984 – 1985)* São Paulo, 2001.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História memória oral, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p 43.

EPITÁCIO, Sara Fernandes. *Organização e Trajetória do Partido da Frente Liberal no Estado do Piauí (1985-2004)*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010. P. 65

FABER, Marcos. *História dos Partidos Políticos no Brasil*. 1ª Edição. Disponível em <http://www.historialivre.com/brasil/partidos_politicos.pdf> acessado em 12.04.2012

FERREIRA, Andréia de Sousa. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 13 de Outubro de 2012.

FREITAS, Vítor Eduardo Veras de Sandes. *A lógica da formação de governos no Estado do Piauí de 1987 a 2007*. 162 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Coordenação do Curso de Mestrado em Ciência Política, 2010.

FERREIRA, Fábio Gonçalves. VI semana cultural e IV feira do empreendedor movimentam Inhumas. Revista mais foco. In: A revista de quem lê a vida. Picos. Ano II -Janeiro, 2008.

LEAL, Alilo de Sousa, Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Inhumas, 01 de setembro 2011.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. Excelência em Gestão Pública. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/hs_Forum_Quali_Gestao/palestras/lima_mpog.pdf> Acesso em: 20.06.2012

MARX, Ivan. *Gestão Pública*, Data de publicação: 22/12/2009 disponível em: http://www.infoescola.com/administracao/_gestao-publica/. Acesso em: 20.06.2012.

MOURA, Denise de Sousa Leal Martins. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva, Valença, 20 outubro de 2011.

SÁ, Jossiléia de Jesus Morais. Entrevista concedida a Ana Laisy Pereira Silva. Em 28 de Janeiro de 2012.

TAROUCO, Gabriela da Silva. *Partido da Frente Liberal: Trajetória e papel na trajetória política*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, São Paulo. 1999.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das Políticas Públicas no desenvolvimento Local e na transformação da Realidade. Disponível em <<http://www.fil.br/home/link.texto/politicaspublicas.pdf>> Acesso em : 20/09/2012.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. *Gestão pública em cidades de pequeno porte: oito perspectivas crítica sobre o desenvolvimento local*. Revista Administração em Diálogo, v.14, n. 1, 2010, p. 01-28. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/francisco_de_oliveira.pdf> acesso em 24.09.12

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Eleicoes2008/MUL7864-1572,00-15729,00-NO+PIAUI+MUNICIPIO+DEFINIRAM+PREFITOS.html>>, acesso em 20/09/2012.

Disponível em: <http://180graus.com/imprimir-materia/inhumana/populacao-indignada-com-calunias-214043.html>, acesso em 20/09/2012

ANEXO

REVISTAS

+FOCO

A REVISTA DE QUEM LÊ A VIDA

R\$5,00

"Sinto-me excluído da parte cultural de Picos"

"Tiririca copia as minhas piadas e faz sucesso"

FOTO - GELIANK MOURA

Ivonildo do Nordeste



Sorria com as charges de Moisés

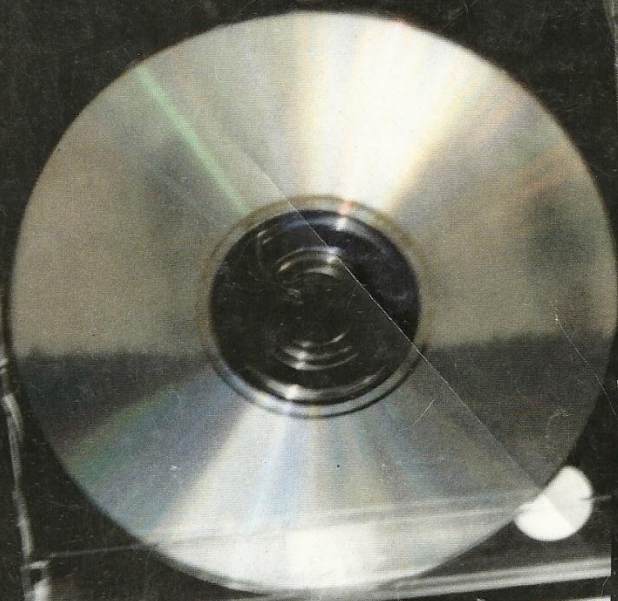
O turismo religioso de Oeiras



Ano III • nº 19 • Junho 2004 • R\$ 5,00

Evidência

A REALIDADE DOS FATOS



O mercado negro da PIRATARIA

QUALIDADE DE VIDA

O poder das frutas
na alimentação

LITERATURA

Livro resgata lendas e
tradições do interior piauiense

O PIAUIENSE DE MAIOR FÔLEGO LITERÁRIO:

“Esqueci-me da Academia Brasileira de Letras”

“Não preciso da internet para criar e escrever”

“A literatura brasileira é uma das melhores do mundo”

Assis Brasil: 115 livros publicados

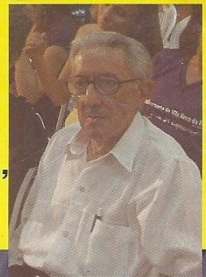


FOTO: FÁBIO GONÇALVES

mais **foco**

A REVISTA DE QUEM LÊ A VIDA

R\$ 5,00



DOM PLÍNIO, o bispo das comunicações

FOTO: CHICO SILVA

FOTO: DIVULGAÇÃO



O forrozeiro fala sobre as cantadas

**Felipão abre
o coração
e solta o verbo**



A modelo concorre no reality show

**Torça por Gyselle,
a 1ª piauiense,
está no BBB 8**



F. Moura
Em Foco

ANO VIII - NÚMERO 14 - MAIO 2008

ESPECIAL

SIM,

Isabel Cristina Alves é
mãe e educadora.
Atributos de uma
mulher realizada

A prestigiada

Convenção dos
Lojistas do Piauí

Os 90 anos

da Casa Lucídio Freitas

As bodas

de Rondinele e Polyana

2º BEC - 50 anos de motivação e trabalho

INHUMA

Revista

Especial - Dezembro 2008



Educando e construindo

O prefeito Alilo Leal recebeu o título de Prefeito Empreendedor 2008 em Teresina na sede do Sebrae, em reconhecimento a seu trabalho sério e edificante em favor do povo de Inhuma.

JORNAIS

MEIO

NORTE

INSUMA

RS 2 milhões e 682 mil reais foram investidos pelo Banco do Nordeste no município de Inhumas.

Isto equivale a 17% do volume total de recursos aplicados no setor produtivo da região de Valeença, que abrange ainda mais 11 municípios.

07/08/98

MEIO NORTE

14.06.98

CÍPIOS

■ INHUMA / Município comemora 44 anos de emancipação com festa popular

Prefeitura prepara evento para as comemorações de emancipação política

Programação inclui competições, eventos culturais e shows artísticos

A programação da Prefeitura de Inhuma para as comemorações em torno do aniversário de emancipação política contempla exposição de fotos e divulgação dos pontos turísticos do município e prossegue até hoje, informa a prefeita Denise Leal Moura (PFL). Os eventos tiveram início na última quinta-feira (11).

A prefeita divulga a seguinte programação: quinta-feira, dia 11, às 10h, missa em ação de graças (Igreja de São José); às 11h, exposição de fotos histórico e pontos turísticos do município (Centro de Convivência dos Idosos); às 15h, Campeonato de Voley (Centro de Convivência dos Idosos); às 19h30, abertura da barraca "Conheça Nossa Arte" (Centro de Convivência dos Idosos); 20h, danças folclóricas (Centro de Convivência dos Idosos); às 22h, escola da Garota Forró Folia (Centro de Convivência dos Idosos); e às 22h30, 1 Forró Folia Inhuma, com a Banda Maradona (Centro de Convivência dos Idosos).

Prosseguem os eventos promovidos pela municipalidade:

Dia 12/06/98 - sexta-feira - 06h00 - Corrida - Pedestre, 07h30 - Passeio Ciclístico. Tema: o Meio Ambiente, 10h00 - Torneios: baralhos, dominós, sinuca - Centro de Convivência dos Idosos, 16h00 - Corrida de Jogue - Centro de Convivência dos Idosos, 19h30 - Concurso do Hino de Inhuma - Centro de Convivência dos Idosos, 21h00 - Show de Calouros - Centro de Convivência dos Idosos e 22h00 - 1º Forró Folia - Inhuma - Banda Skala Show - Centro de Convivência dos Idosos.

Foto: Arquivo JMM



DENISE LEAL / Prefeita organiza programação festiva

cia dos Idosos.

Dia 13/06/98 - sábado 05h00 - Alvorada, 07h00 - 1ª Ordenha do Concurso de Gado Leiteiro - Centro de Convivência dos Idosos, 08h00 - Hasteamento das Bandeiras - Prefeitura Municipal, 08h10 - Desfile Cívico Estudantil, 10h00 - Exposição de Plantas Ornamentais e Mediciniais Centro de Convivência dos Idosos, 15h30 - Final do Quadrangular 44 - Estádio "O Alô", 18h00 - 2ª Ordenha do Conlão", 18h00 - 2ª Ordenha do Concurso de Gado Leiteiro - Centro de Convivência dos Idosos, 20h00 - Festival de Quadrilhas - Centro de Convivência dos Idosos, 22h00 - 1º Forró Folia - Inhuma - Banda

Impacto Musical - Centro de Convivência dos Idosos e 24h00 - Show com o cantor Marcelo Dantas - Centro de Convivência dos Idosos.

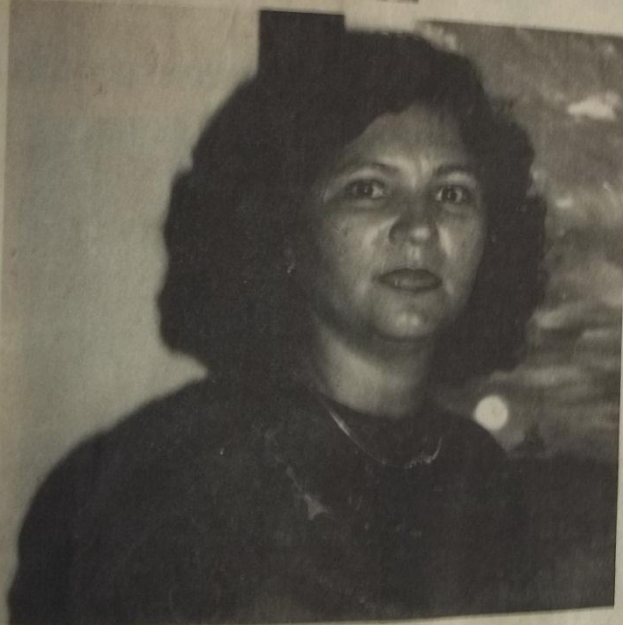
ENCERRAMENTO

Dia 14/06/98 - domingo 08h00 - 3ª Ordenha do Concurso de Gado Leiteiro - Centro de Convivência dos Idosos, 10h00 - Manhã de Sol - Banda Impacto Musical - Centro de Convivência dos Idosos, 11h00 - Entrega de Prêmios - Centros de Convivência dos Idosos, 15h00 - Festival da Criança - Centro de Convivência dos Idosos e Apresentação de Teatro de Bonecos. (T. R.)

O DIA



Luiz Carlos de Oliveira



44 anos

Desde quinta-feira que a cidade de Inhuma está em festa, com a população festejando o 44º aniversário de emancipação política do município. À frente da programação a prefeita Denise Leal (foto). O encerramento das atividades festivas será neste domingo. Às 8h, 3ª ordenha do concurso de gado leiteiro, manhã de sol às 10h, animada pela banda Impacto Spacial e às 11h, entrega de prêmios. A partir das 15h, Festival da Criança e apresentação de Teatro de Bonecos. O Centro de Convivência dos Idosos é o palco das atrações.

SIMÕES: Não está sendo nada fácil para o prefeito João Carvalho acalmar os flagelados da seca que ameaçam invadir armazéns no município.

PAULISTANA: Não convidem para o mesmo lugar o prefeito Luís Coelho e o professor Adalberto Sousa.

PARNAÍBA: O IV Festival de Folguedos de Parnaíba será aberto no próximo dia 21, na Concha Acústica, palco das atrações folclóricas.

PICOS: Tudo pronto para a 20ª Exposição-Feira Agropecuária de Picos, que será realizada no período de 17 a 21 deste mês.

NOVO ORIENTE: Aprazível é uma das comunidade rural do município que mais cresce na região.

INHUMA: O sábado foi bastante movimentado na cidade, dia em



A prefeita Denise Leal, juntamente com seus assessores presente ao encontro de prefeitos realizado no Ipiranga do Piauí. Ao lado da prefeita aparecem a secretária municipal de Educação, prof^o Adamir Leal e o presidente da Câmara vereador Pedro Ferreira

MEIO NORTE

29 / 11 / 2001

O NOVO PROCURADOR MARCUS VINÍCIUS EM FAMÍLIA,
ladeado por Márcia Beatriz, Sérgio Coelho (promotor), Doracy Coelho (mãe) e Fabrícia Ramos



ADEMIR LEAL, Ilana Leal, primeira-dama Leda Napoleão e o governador Hugo Napoleão prestigiando a posse de Marcus Vinícius

2013
0131

TAMBUÉM DOS ESPORTES
ABRIL DE 2004



AMADORISMO
Enquanto a revitalização do futebol profissional plaulense não acontece, o amadorismo mostra sua força e arrasta multidões para conferir os jogos em muitas cidades do interior do Estado.

Inhuma inaugura **Aililão**



Inhuma: grande número de espectadores para a inauguração do "Aililão"

ram para maio de

DEPOIMENTOS

Andréia de Sousa Ferreira

ANDRÉIA DE SOUSA FERREIRA

Qual o seu nome completo?

Data e Local de Nascimento?

15 do 09 de 1986, nasci na cidade de Inhuma Piauí

Estado Civil?

Solteira

Grau de Escolaridade?

Terceiro grau incompleto.

Com relação a política de Inhuma o que você tem a dizer sobre a saúde , educação sobre a administração de Alilo nesses últimos 12 anos em que ele governou a cidade?

A educação e a Saúde no Brasil no contexto geral ela já tem problemas, deficiências que já vem dos altos quando chega em município do tamanho de Inhuma fica muito difícil pra você governar cem por cento, mais a Educação e a Saúde de Inhuma no governo de doutor Alilo foi uma saúde relevante, relevável no sentido, pelo tamanho da cidade, onde tem medico, atendimento de pronto socorro, na assistência básica, que a gente sabe que em um município com quinze mil habitantes não tem como ter especialidades médicas. Por que isso são empregados pelo ministério da saúde, mas tínhamos convênios com outras cidades com Teresina com Picos, onde nossos pacientes a nossa população ela tinha esse atendimento tanto, isso na saúde na educação doi uma educação de qualidade, a secretária de educação sendo extremamente competente, comprometida com a educação, é, tanto que a gente viu os resultados de doze anos pra cá, assim os índices de aprovação nos vestibulares que os resultados vieram da base que era uma educação de qualidade , que tem resultados em vestibulares em concursos, e a cidade de inhuma se destaca com a juventude justamente pelo esse grande índice de aprovação de vestibulares e em concursos públicos, então isso tudo é um resultado de uma boa educação que tivemos durante a administração de doutor Alilo.

Sobre o governo de Alilo você tem mais alguma coisa a colocar?

Eu colocaria assim, que era um governo comprometido com o desenvolvimento da cidade, não voltado só pra educação, saúde mais pro lazer, pro esporte principalmente que é um fator muito importante, no, no, para o nosso município, para a cidade por que quando você investe no lazer no esporte par a juventude você tá tirando ele de muitos caminhos errado,

drogas e prostituição, todo esse caminho que a juventude onde não tem lazer ele leva, o governo de doutor Alilo era muito centrado também no lazer no esporte, como também na questão do desenvolvimento, do desenvolver a cidade, tá incentivando o produtor rural, então era um governo comprometido com o social.

Em uma palavra como você definiria os seus governos

Eu defino como competência, foi o governo da competência e do desenvolvimento
Sobre o governo de Denise Leal o que você tem a dizer sobre o governo dela?

O governo de doutora Denise eu já não tenho tanto a falar, porque eu era muito nova, na época não era tão comprometida assim, envolvida com a política, eu não, era muito jovem assim, não tinha essa visão, mas eu lembro demais assim, Denise mudou a cara da educação de Inhumas que já vinha boa com Alilo, mas com Denise ela melhorou, foi a prefeita do concurso público, foi que mudou assim o contexto do funcionalismo público que organizou o município e que também voltou muito pra questão do esporte e do lazer.

Quais as principais obras que você destacaria no governo?

Pra mim a principal obra que Denise fez para o município de Inhumas, eu que morei na zona rural, foi a questão do abastecimento de água na zona rural que até então a gente não via eu digo isso porque morei na zona rural e não tinha esse privilégio de ter abastecimento de água, e esse processo todo de abastecimento de água começou no governo de Denise, então pra mim além do investimento que ela fez muito grande, tanto na educação, mas pra mim foi assim o ponto X governo dela, ao abastecimento de água, levar água potável as famílias da zona rural.

Quais os pontos em que Denise Leal deixou a desejar em sua administração?

É eu nem sei dizer assim um ponto X mais, eu diria que não sei se por conta do governo dela, ou por questão que já vem de tal, do recurso geral, mas a gente sempre sente o que tá faltando e é a educação por mais que esteja boa a gente sempre quer que melhore mais e principalmente na saúde a gente vê que tem muito, isso já é um problema que já vem do federal que passa pelo estadual e

ALILO DE SOUSA LEAL

Onde Nasceu?

Na localidade Cupins, município de Inhumas, e na época de meu nascimento, Inhumas ainda era povoado de Valença, então no meu registro sou registrado como natural de Valença do Piauí.

Quando Nasceu?

No ano de 1945.

Quando começou a se interessar pela política.

Olha como eu falei, desde da minha juventude, meu pai era político, quando eu entendi o mundo, ele já militava na política, antes de Inhumas se tornar cidade, ele já era político aqui com fortes ligações em Valença, e ainda jovem ele me mandava muitas vezes em Valença buscar material, fazer os alistamentos dos eleitores e isso me incentivou e eu sempre ao lado dele nos períodos de campanhas, ele foi vereador por muitos mandatos, foi Vice-Prefeito, e eu sempre ao lado dele.

Quais as principais obras do seu primeiro mandato?

As principais obras do meu primeiro o mandato, já fazem então decorridos, praticamente 30 anos, e eu me lembro como marca da nossa administração muitas construções sobretudo, na área da Educação de construir, pra você ter uma ideia no meu primeiro mandato eu cheguei a construir no município de Inhumas 54 salas de aulas, isso no meu primeiro mandato, sendo tanto na cidade quanto no interior e sempre me interessei pela pavimentação poliédrica, calçando as ruas da cidade desenvolvendo o esporte a saúde, fizemos inúmeras obras pra eu citar assim uma, posso até cometer falhas mas cito inúmeras obras que foram construídas nas minhas gestões, é como o fórum da cidade foi uma obra de muita importância e fizemos também, Secretária de Educação, fizemos poliesportivos, e implantamos, criamos a Universidade Aberta do Brasil, polo de Inhumas, do município e assim são inúmeras obras, na zona rural também muitas obras inclusive calçamento na zona rural, com o povoado, conta com calçamento, estradas, então foram inúmeras obras a gente para enumerá-las tem que preencher muitos espaços.

Qual a imagem que você tem da cidade antes e depois do seu mandato?

Olha isso aí é um a pergunta que a gente gostaria de ouvir é a opinião do povo, que a minha resposta, pode até divergir em alguns pensamentos diria e que a própria população, na minha ótica não vejo nenhum avanço com relação com a Inhumas, depois que eu saí da prefeitura né, acredito que tudo que aí está, ainda não está nem como eu deixei, que tem

decaído alguma coisa, não vejo nenhuma inovação nada novo surgiu na Inhuma nesses 3 anos de administração

A sua família na política, a sua sobrinha?

Ela fez uma administração muito boa, porque ela tem um tiro administrativo muito bom e um poder de administração muito bom, então nesse aspecto ela uma excelente, administradora ela organizou a prefeitura da Inhuma, ela valorizou mais o funcionário público, na verdade é isso mesmo que eu já coloquei, estou tranquilo, cabeça erguida tenho certeza que cumpri o meu dever como político, como cidadão filho de Inhuma o meu nome ele tem repercussão a nível em todo o estado, que a Inhuma passou a ser reconhecido como a terra do Alilo, e quando encontro pessoas em Teresina em outra localidade e pergunta você é da Inhuma então você é da terra do Dr. Alilo, então isso pra mim é uma referencia muito boa porque eu tenho um transito muito bom a nível do Estado que eu, tenho inúmeros amigos espalhados em todo torrão piauiense e sempre quando eu chego em qualquer lugar eu sou acolhido e reconhecido como prefeito um político de boa índole, um prefeito que trabalhou, um prefeito que não se envolveu em nenhuma maracutaia, a gente vê hoje tantos prefeitos cassados, ou prenderam o prefeito, então graças a Deus o nosso nome limpo e de grande reconhecimento em todo o estado do Piauí.

JOSSILÉIA DE JESUS MORAIS SÁ

Data e local de nascimento?

19.07.1971 Inhuma - Piauí

Estado Civil?

Casada

Filho(s)?

4

Grau de escolaridade?

Ensino Superior Incompleto

Com relação a política da cidade de Inhuma o que a senhora tem a falar sobre os governos de Alilo de Sousa Leal?

Bom, o governo de Alilo foi um governo onde se realizaram muitas obras, ele construiu algumas coisas, escolas, é... fez bastante coisa, mas que poderia ter sido melhor se não tivesse centralizado muito o poder em torno da família, de modo oligárquico, botado uma oligarquia mesmo, revezava ele e a sobrinha: Alilo entrava ai a sobrinha saia. E interessante no fato é que a gente observava é que ele revezava em dois poderes, Alilo quando ia para a prefeitura a sobrinha ia para a secretaria de saúde, quando Alilo sai da prefeitura ele ia para a secretária de saúde, e os outros familiares se colocavam muito bem obrigada nas outras secretarias. Podemos dizer que ele não fez nada? Não, não podemos dizer, podemos dizer que ele faz bastante coisa, até porque foram quatro mandatos, não pode ser tem que se fazer alguma coisa, mas fez pouco, para a quantidade, pelo tanto de tempo que passou no poder, para as oportunidades que teve de fazer muito mais. É... mas interessante é que ele, uma coisa que ele fez de interessante que eu destaco, apesar de eu ser, sempre fui, quero dizer que sempre fui adversária de Alilo, nunca votei nele, sempre fui critica das administrações dele, justamente por isso por causa da, do nepotismo que reinava na administração, da forma como eles tratavam a Inhuma com algo deles, não como a cidade do povo, mas como se a cidade fosse deles e também como a forma que ele cassava seus adversários, não que cassado que eu digo no sentido de matar, de fazer... mas no sentido de que toda vez que ele tivesse a oportunidade de atrapalhar um adversário, perseguição política, porque se disser que no Brasil não existe mais a perseguição política, apesar de a ditadura ter acabado é ilusão ela esta de outra forma, digamos que hoje a gente num vá mais preso daquela forma, torturados nas prisões, mais a perseguição através do emprego, é... Os benefícios sociais apesar de que o objetivo é atender as pessoas mais necessitadas, muitas vezes não acontece porque há as

perseguições políticas, apesar das pessoas necessitar daquele benefício, mas não fazer parte daquele grupo político que está no poder ela é eliminada, e isso causa um vácuo nas oportunidades. A gente vê que hoje quem é que está bem na Inhumá, ou quem estava no poder ou quem estava ligado a alguém que estava no poder, nós, eu vou dizer que nós, eu falar em relação a você também (Ana Laisy, entrevistadora) a minha pessoa, aos meus filhos e a outras pessoas que não tivemos nenhum parente lá o poder, na política, nessas administrações, principalmente nas administrações de Alilo, nós sofremos bastante e ainda hoje sofre, é um heroísmo vocês, eu e outros estar num curso superior cursando, porque se nós fossemos olhar para o que nós passamos o que seu pai passou as oportunidades foram bem pouquinhas quase num apareceu pra nós porque as oportunidades elas são colocadas apenas para aquelas pessoas que tão ali no poder. E Alilo ele vem de uma geração onde os antecessores dele da família sempre foram os detentores sempre estiveram no poder na Inhumá e se você for observar os principais cargos públicos e quando não tinha concurso quem é que ocupa? São as pessoas que pertencem as famílias que sempre estiveram no poder, é: Leal, Gonçalves, é Rufino, é fulano, é fulano, é as famílias que estiveram no poder; os que tiveram que estão chegando hoje, até mesmo em cargos públicos, em função de professor, ou de outros, depois que apareceu os concursos que aí sim a inteligência se sobrepôs a capacidade se sobrepôs, mas ainda tem cargo comissionado, das portarias, que é onde puxam nosso tapete o tapete do pobre o tapete daquele que fala que critica eu pessoalmente sempre fui uma pessoa muito perseguida porque sou considerada polêmica, crítica, eu já participei do conselho da saúde na administração.. de Alilo eu acho que não participei, participei na administração de Denise não acho que na de Alilo também que eu participei três vezes do conselho, (Laisy mas quando eles eram gestores municipais ou da secretaria de saúde) gestores municipais e (Laisy e da secretaria de por que era só trocando) por exemplo Denise era secretária de saúde eu fui conselheira na época e aí eu sempre critiquei mesmo o que estava errado as pessoas que ganhavam que não trabalhavam da saúde e isso sempre fui muito crítica e eu paguei um preço muito alto também sempre fui muito perseguida muitas oportunidades, a pouco tempo eu tava comentando com minha menina eu fiz diversos teste celetista pra secretaria saúde e eu via que quando chegava no currículo na hora de analisar o currículo ou na entrevista eles puxavam meu tapete por que eu era adversária porque eu era crítica isso é difícil, mais teve uma coisa que Alilo fez que eu acho muito importante pro município isso eu não posso deixar de dizer mesmo eu sendo adversária tendo sido, sendo criticada, que foi a Universidade Aberta eu acho que foi um dos grandes feitos dele porque abriu oportunidades

de muitas pessoas que não tinham condição de sair daqui pra outro lugar pra fazer eu sou um exemplo disso eu também sempre fui coerente eu sei criticar mais eu sei elogiar quando a pessoa precisa de elogio né? e Alilo é isso agora ele é um politico astuto sabe conduzir muito bem da forma dele, conhece todo mundo né? Conhece todo mundo tanto pra ajudar como quando não é pra ajudar , ele conhece todas as famílias as pessoas pelo nome é ele tem essas características ele é muito popular ou populista conforme queiram né? Ele mais tem algumas coisas que eu não aprovo gosta muito de jogo né? E isso torna-se pra um administrador acho assim meio (laisy mais a questão da saúde ele sendo médico ele trabalhou bem??) há deixou muito a desejar muito a desejar muito mesmo eu sempre digo que eu sempre coloco e digo e digo sempre que uma cidade onde nós tivemos quatro hum Alilo foi prefeito quatro vezes Denise uma né? Dois médicos ninguém melhor que um médico pra saber o que precisa na saúde mais é sempre a politicagem que se sobressaem em relação ao que é de direito da comunidade aos benefícios da comunidade então a saúde da inhuma hoje era pra ser muito melhor Alilo foi prefeito quatro vezes era pra ter sido um prefeito a referencia dele hoje era pra ser exatamente saúde mais assim olha Alilo foi prefeito que arreventou na área da saúde mais ele não arreventou talvez ele tenha arreventado com a saúde na Inhuma era pra ele ter feito grandes coisas em relação a saúde, Denise também mais eu acho que Denise foi mais organizada em relação a saúde do que Alilo mais tudo isso é por causa da politicagem não é por causa da politica é por causa da politicagem que ele faz que tem que proteger doutor fulano que tem que proteger doutro ciclano que tem que botar pra trabalhar aqui doutor que só pode vir aqui no sábado mais é do grupo é disso, isso deixou muito a desejar nós éramos para termos um hospital melhor uma saúde melhor.

MARIA VILANI MOURA

Onde nasceu?

Valença

Como foi a sua infância?

Muito boa a história que eu sei é que eu sempre foi uma menina determinada e que gostava já por si fazer amizade, começar e coordenar disse que quando criança eu era a chefe nas brincadeiras toda vida sempre era a organizadora de começar as brincadeiras.

E o ensino Superior?

O ensino Superior eu estou concluindo agora, estou cursando pela Faculdade Set Sema estou fazendo Pedagogia.

Porque a Senhora decidiu entrar na Política?

A história da política é muito interessante ela nasceu através do meu trabalho, eu trabalhando na saúde como técnica, auxiliar de enfermeira mas, eu fiz um curso de duração de seis meses em Campo Maior pra mim chegar até o meu trabalho na saúde envolvi na parte de laboratório vacina foi principalmente na vacina quando nasceu aqui no Piauí a vacina BCG, em 76 iniciando tive como trinação dessa vacina tão importante uma vacina que causou revolução aqui no Piauí e na Inhumas até pelos efeitos dela é muito violenta causando dano cicatriz muito grande né? Aplicada no braço direito com toda a técnica eu passei seis meses em Campo Maior e entre Campo Maior e Teresina se aí o meu trabalho se limitava só na vacina tudo que tinha no respeito a vacina para proteger contra a tuberculose, mais eu me interessei muito na Inhumas a carência era muito grande em relação a médico tínhamos no posto trabalhávamos no posto de saúde

Na Inhumas o PFL sempre teve uma grande aceitação o que fez com que isso ocorresse?

É eu acho que pela própria formação do grupo a credibilidade das pessoas que faziam PFL né assim, eram pessoas de credibilidade, pessoas com um avanço, com uma penetração muito grande nas famílias, a credibilidade política, haja vista o senhor Luis de Sousa Leal um dos fundadores do PFL um moço um cidadão de uma grande família, já vindo de outras agremiações, onde conquistou e depois veio o seu filho, Dr. Alilo né também com a sua juventude, é com o nascimento dele depois se formando em medicina e ocupou os espaços, e foi criando assim também pela sua responsabilidade do próprio partido, a filosofia do próprio partido, eu acho que era uma coisa que a mim marca mesmo ele me chamava

muito a atenção PFL, Partido da Frente Liberal, que dizer ele tinha dentro de si aquele espírito que tinha que sair na frente que se organizar que trazer que inovar que trabalhar que conquistar a sociedade com o próprio nascimento do partido da Frente Liberal, então assim um a coisa que já tava na frente, eu acho assim que era uma coisa que tocava e que ainda hoje toca, ele foi muito importante o Partido da Frente Liberal com muitas conquistas na nossa cidade os políticos com os mandatos trazendo um compromisso desde o município até o nível de estado de Brasília políticos comprometidos conquistaram esse espaço, a nível de Brasil, Piauí e Inhuma.

Quantos mandatos a Senhora teve pelo PFL? Aceitação do Partido na cidade Olhar

Cinco mandatos

Quais as maiores dificuldades que o PFL encontrou durante a sua existência?

Eu acho assim que, (risos) é foi sempre a responsabilidade, de sair na frente de estar na frente de ter o compromisso com a cidade, de fazer a Inhuma crescer a preocupação era tamanha, nós éramos o exemplo, haja vista o tanto de prefeito que essa sigla fez, né tantos prefeitos ele fez, assim cada um querendo crescer se destacar e proporcionar a Inhuma e os inhumenses, aos munícipes essa grandeza de independência e a independência de um povo se dá pela educação, pelo conhecimento e foi isso que esse partido sempre pregou, é as lutas pela uma melhor escola, pela qualificação dos professores, metas a seguir e levar a cada um inhumense, essa grandeza, esse crescimento, através da educação o destaque da saúde o compromisso dentro da saúde para que tenhamos um povo sadio, saudável, fazendo a parte preventiva então a gente abraçou de um modo geral a questão da saúde, da educação, da segurança e assim nós passamos a ter credibilidade dentro deste município, dentro deste público e o PFL foi sempre um partido de aceitação pelas pessoas que faziam esse partido.

DENISE DE SOUSA LEAL MARTINS MOURA

Qual seu nome completo?

Denise de Sousa Leal Martins Moura.

Quando e onde nasceu?

Nasci em Inhumas, no dia 24 de setembro de 1961.

Quais as maiores dificuldades que encontrou quando governou a cidade de Inhumas?

Foi Administrar a questão política, né porque até então apesar de ser neta de político né meu avô foi vereador foi vice-prefeito e desde que eu me entendo por gente que é convivendo com o meio político mais você só sabe das relações entre os políticos quando você realmente está no meio né quando você é um protagonista até então eu sou só assistia né então a política naquele tempo e hoje ele é um jogo de interesse muito grande e num tô falando de interesses escusos as vezes são interesses genuínos interesse em melhorar a vida de alguma população de determinada localidade que cada político tem seus interesses né e tem também a questão, a questão do jogo político partidário né também é uma coisa que interfere na administração de uma cidade e eu era inexperiente nessa questão né eu acho assim que pelo fato né até então eu era uma mulher eu era uma médica eu não estava nesse meio político para conviver com esses interesses com esse jogo né que agente sabe né que a política muitas vezes ela é uma coisa assim que é um pouco obscurecida né nem sempre os políticos os políticos não dizem o que pensam e você pra conviver com os políticos você tem que saber você tem que entender como agente gosta de dizer na linguagem popular tem que ter jogo de cintura e eu acho assim que na época eu não tive jogo de cintura pra administrar esses interesses entendeu de um grupo grande né, muitas pessoas envolvidas então eu acho assim a primeira grande dificuldade tive foi o recurso que era insuficiente e em segundo o de administrar o jogo político de uma cidade

Se a Senhor fosse definir a sua gestão a partir de um slogan, qual seria?

Slogan “Trabalho e Progresso” .

Qual a imagem que a senhora tem da cidade antes e depois do seu mandato como prefeita?

E como já falei, eu procurei fazer esse trabalho assim olhando as comunidades, procurando melhorar a infraestrutura do município pra com isso a gente ter um resultado, que as vezes não era de imediato, né muitas vezes as pessoas não entendem e acham a tá do mesmo jeito, mas não é isso se você pra você conseguir isso mudar verdadeiramente melhorar de uma maneira eficaz e segura as vidas das pessoas tem que ter uma base então eu

considero que eu fiz essa base , por que a gente investido na infraestrutura na vida das pessoas é trazer aquelas condições mínimas, porque quando eu assumi, foi uma coisas que me marcou bastante, quando a gente tava na campanha politica naquele casa e casa, principalmente na zona rural, a coisa que a gente mais ouvia que as pessoa mais pediam ôi doutora quando a senhora for eleita traga agua para a nossa comunidade pra você ter uma ideia né hoje é uma coisa tão banal, mais em (1996) mil novecentos e noventa e seis foi a reivindicação numero um de todas as comunidades água, água, água, porque naquele tempo o abastecimento de agua para as casas era através de chafariz né eu acho que os jovens nem sabem mais o que é isso, mais o que era tinha uma comunidade de cinquenta a cem casas e não existia aquela torneirinha ai na casa das pessoas não, tinha um poço centralizado tinha caixa d'água com varias torneiras e as pessoas tinha que se deslocar pra pegar agua naquela torneira e levar pra residência, então quando nos assumimos era muito poucas as casas de das zona rural da cidade de Inhumas que tinha agua encanada na casa então a gente procurou de imediato fazer isso tanto é que na época senão ne engano nos perfuramos, eu ate tenho um documento assim que eu guardei que tem esses números exatos, mais foi assim uma infinidade de poços e nas localidades maiores a gente fez o sistema de abastecimento d'água que naquela época era uma coisa inédita na zona rural de Inhumas na cidade tinha mas na zona rural não tinha, então a gente começou esse programa de levar a agua para as residências, né então assim é uma coisa que a gente tinha que ver as necessidades da zona urbana e na necessidade da zona rural, no zona urbana como não tinha mais esse problema a gente procurou mais investir mais na questão da saúde e da educação e na geral de emprego renda, né.